LUIZ SAYÃO

NVI

A Bíblia do século 21

edições VIDA NOVA

Vida

NVI

A Bíblia do século 21

LUIZ SAYÃO

Vida

Sumário

Prefácio *7*
Apresentação *9*
1 Os desafios de uma tradução da Bíblia *11*
2 Por que uma nova tradução da Bíblia? *21*
3 A *Nova Versão Internacional:* histórico e definição *33*
4 Fiel ao sentido do original: uma versão precisa *47*
5 Beleza, clareza e dignidade: marcas da NVI *59*
6 Os pesos e medidas e as notas de rodapé *75*
7 Perguntas e respostas sobre a NVI *81*
8 Como ficaram na NVI os textos bíblicos mais conhecidos *87*
Apêndice *105*
Bibliografia *111*

Prefácio

A história demonstra quanto a leitura do texto bíblico, partindo-se do sentido original, tem sido crucial para a pregação do evangelho, para a consolidação da fé e para a expansão e a inserção da igreja de Jesus Cristo na sociedade. A Reforma Protestante na Europa do século XVI é testemunha eloqüente desse fato. O monge Martinho Lutero redescobre o sentido original da doutrina da justificação pela fé na leitura do texto grego das cartas de Paulo aos gálatas e aos romanos. Sua descoberta tornou-se acessível ao povo alemão por meio da tradução da Bíblia toda, dos originais hebraico, aramaico e grego, para o alemão.

As traduções da Bíblia em português, desde a primeira (de João Ferreira de Almeida) publicada no fim do século XVII, também são fruto desse processo iniciado na Reforma. As revisões mais recentes, bem como as traduções modernas, contribuem no trabalho continuado de verificação e de aprimoramento na comunicação do sentido do texto bíblico original em nossa língua, procurando atender à necessidade de atualização permanente do texto em português.

Esta obra é uma introdução à *Nova Versão Internacional* (NVI), vindo somar a essa importantíssima tarefa de tradução da Bíblia e demonstrar que a NVI é uma excelente contribuição para que o texto bíblico em português seja o mais fiel possível ao sentido tencionado pelos escritores originais, guiados pelo Espírito Santo. Nos capítulos que se seguem, o leitor tomará conhecimento mais detalhado das dificuldades, dos processos e das fontes textuais que compuseram a tarefa de tradução da Bíblia.

Em segundo lugar, a relevância da contribuição da NVI diz respeito à necessidade fundamental de buscar uma tradução que, além de fiel à intenção autoral dos escritores bíblicos, seja também acessível ao leitor contemporâneo. Nesse sentido, entra em cena a discussão sobre a metodologia empregada na tradução. Por exemplo, é possível ser literal e ter ao mesmo tempo um texto compreensível? Essas e outras perguntas serão respondidas nas páginas que se seguem.

ESTEVAN KIRSCHNER
Ph.D. em Novo Testamento

Apresentação

É com extrema satisfação que saudamos a chegada da *Nova Versão Internacional* (NVI). Este opúsculo é inteiramente dedicado à NVI.

Tendo atuado como coordenador do projeto da NVI por cerca de uma década, sinto-me muito satisfeito diante do momento de colher os resultados do trabalho realizado pela Comissão de Tradução com afinco e esmero.

De certa forma, a NVI dispensa apresentações. Estamos certos de que o próprio Texto Sagrado, fiel ao original e expresso em linguagem atual, falará por si mesmo e comunicará a Palavra de Deus. Todavia, cremos ser necessário explicar o objetivo deste livro.

Sabemos que algumas pessoas sentem uma estranheza em relação a idéia de *nova tradução da Bíblia*. Como pode haver uma nova tradução das Escrituras, se já a temos em nossa língua? A leitura atenciosa deste pequeno livro será muito elucidativa para todos os que desejam saber o que está envolvido no processo de tradução da Bíblia. Os dois primeiros capítulos responderão a duas perguntas muito importantes: 1) O que está

em jogo numa tradução da Bíblia? e 2) Por que precisamos de uma nova tradução da Bíblia?

Em seguida, o leitor terá o privilégio de conhecer detalhes sobre o projeto da NVI. A história da NVI, projeto patrocinado pela Sociedade Bíblica Internacional, seus pontos de partida e quem foram as pessoas que trabalharam diretamente na tradução do texto.

Na seqüência, o leitor conhecerá também a filosofia de tradução da NVI, com base em exemplos bem objetivos e claros. Por último, outros detalhes e particularidades da NVI serão abordados nos capítulos finais. Trataremos brevemente de algumas perguntas freqüentes sobre a NVI, os pesos e medidas e as notas de rodapé e, encerrando, textos clássicos e conhecidos serão colocados à disposição do leitor para seu deleite literário, teológico e espiritual.

Esperamos que essa obra introdutória seja uma bênção na sua vida e que a NVI seja uma bênção infinitamente maior para a igreja evangélica e o povo de fala portuguesa de todo o mundo.

Pr. Luiz Sayão

1 Os desafios de uma tradução da Bíblia

A maioria das pessoas, cristãs ou não, tem pouco conhecimento das dificuldades presentes na tradução da Bíblia. Quem lê a Palavra de Deus bem impressa, bonita e com uma capa bem acabada não tem idéia de tudo que é necessário para tornar disponível o livro mais lido e vendido do mundo.

Antes de tratarmos dessas dificuldades, devemos destacar que a tarefa de tradução da Bíblia é um ministério cristão. Lamentavelmente, poucos são os cristãos que percebem tal realidade de imediato. A grande verdade é que não é possível desenvolver quase nenhum outro ministério cristão sem as Escrituras Sagradas traduzidas na língua do povo. Não seria possível pregar, evangelizar, ensinar, discipular, e assim por diante, sem a Palavra de Deus em nossa língua. Por essa razão, devemos dar graças a Deus pela vida de homens como Jerônimo, Ulfilas, Lutero, Wycliffe, Almeida e muitos outros tradutores da Bíblia. Homens como esses dedicaram a vida para tornar compreensíveis as Escrituras a milhões de cristãos e não-cristãos incapazes de entender as línguas originais.

Além disso, precisamos ressaltar que a tarefa de traduzir a Bíblia não é nada fácil. Muitos são os problemas e dificuldades enfrentados pelos tradutores. Com toda a certeza, para muitas pessoas essa tarefa parece até muito simples. Tal opinião, porém, está longe da verdade! Acreditam alguns que cada palavra do hebraico ou do grego encontra um vocábulo equivalente em português (e nos demais idiomas). Portanto, bastaria trocar as palavras da língua original pelos vocábulos em português para vermos encerrada a tarefa de tradução da Bíblia. Quem sabe, pensam alguns, um bom programa de computador até possa fazer isso. Infelizmente, isso não é verdade; o fato é que a tarefa de tradução é muito complexa. Nas linhas a seguir, procuraremos apresentar ao nosso prezado leitor os principais problemas e dificuldades enfrentados por um tradutor das Escrituras Sagradas.

A dificuldade com os manuscritos antigos

Ao contrário do que muitos imaginam, não existe um manuscrito bíblico único do qual se possa traduzir o texto das Escrituras. Deus, em sua soberania, não quis deixar-nos o manuscrito original do Antigo e do Novo Testamento. Na verdade, o que temos à disposição são milhares de manuscritos posteriores, cópias feitas por escribas no decorrer dos séculos. Apesar disso, estamos absolutamente seguros de que a Bíblia é o documento antigo mais bem preservado da história da humanidade. Não há dúvida alguma de que possuímos manuscritos extremamente próximos dos originais. Todavia, um grande número de pequenas diferenças entre os diversos manuscritos exige avaliação cuidadosa por parte dos estudiosos para que se obtenha um texto mais próximo do original. Quando isso acontece, é necessário buscar a ajuda da crítica textual, ciência que desenvolveu critérios objetivos e científicos de avaliação do texto bíblico. Com base nos resultados desses estudos criteriosos, é possível optar corretamente por uma variante textual. Portanto, todo tradutor da Bíblia tem como primeiro problema avaliar as variantes textuais dos manuscri-

tos bíblicos e tomar decisões com base nessa avaliação. Somente após esse primeiro passo será possível fazer uma tradução fiel ao texto original.

No caso do Antigo Testamento, escrito quase inteiramente em língua hebraica,[1] os principais manuscritos que precisam ser avaliados para uma boa tradução bíblica são o *Texto massorético*, o *Pentateuco samaritano,* a *Septuaginta* (famosa versão grega do texto do Antigo Testamento), a *Versão siríaca*, os *Targuns aramaicos* e os famosos manuscritos do mar Morto. Já no caso do Novo Testamento, há centenas de papiros antigos, alguns códices[2] (cópias completas) e milhares de manuscritos mais recentes. O resultado do trabalho de crítica textual mais confiável e respeitado pelo mundo acadêmico encontra-se nas edições da *Biblia hebraica stuttgartensia* (Antigo Testamento) e no *Novum Testamentum graece* (organizado por E. Nestlé e K. Aland).[3]

A dificuldade da compreensão do texto

Os autores do texto bíblico e os escribas que fizeram as milhares de cópias dos manuscritos bíblicos antigos viviam num mundo muito diferente do nosso. Falavam línguas (hebraico, aramaico e grego) que ainda procuramos compreender, pertenciam a uma cultura muito diferente da nossa e não redigiam textos conforme a nossa atual expectativa. Por essa razão, nem todos os textos bíblicos são tão fáceis de ser entendidos, nem mesmo pelos peritos e especialistas nas línguas originais. Às vezes a construção da frase não segue a lógica gramatical comum da língua; em outras ocasiões ficamos em dúvida sobre onde dividir a frase (a pontuação do texto grego do Novo Testamento, por exemplo, não faz parte do original); em certas passagens bíblicas há palavras difíceis de ser compreendidas, pois o significado

[1]Apenas uma parte de Daniel e de Esdras, e um versículo de Jeremias foram escritos em aramaico.

[2]Os mais famosos são o *Sinaítico*, o *Vaticano* e o *Alexandrino*.

[3]Publicados pela Sociedade Bíblica Alemã e pelas Sociedades Bíblicas Unidas.

primeiro delas não cabe no contexto. Isso quer dizer que, mesmo depois de estabelecido o texto pelos especialistas, isto é, com todos os problemas de crítica textual resolvidos, nem sempre todos os textos bíblicos serão decifrados e entendidos com facilidade. É por isso que o leitor comum muitas vezes já constatou que alguns textos bíblicos encontram traduções diversas em diferentes versões bíblicas. Embora nem todos saibam, a verdade é que vários textos bíblicos admitem mais de uma tradução correta e, em muitos casos, alguns deles exigem atenção especial e um trabalho cuidadoso para serem de fato compreendidos.

A dificuldade do significado das palavras

Há uma ciência dedicada ao estudo do significado das palavras. Essa ciência é chamada semântica. As principais fontes de pesquisa semântica são os dicionários e os léxicos acadêmicos aos quais recorremos quando queremos saber o significado de um termo. Isso não é tão difícil quando estamos pesquisando o significado de termos falados atualmente na língua portuguesa. No entanto, quando queremos descobrir o significado das palavras hebraicas, aramaicas e gregas, a tarefa é muito mais árdua. O significado exato de muitas palavras, principalmente hebraicas, ainda é um desafio para os estudiosos.

Talvez a idéia mais comum seja que a etimologia é a melhor forma de descobrir o significado das palavras. Muita gente acredita que o significado de uma palavra está na sua raiz, na sua idéia original. Em muitos casos isso é verdade. Na palavra *cefalóide*, por exemplo, é fácil entender o significado com base na etimologia. A primeira parte da palavra, *cefal-*, vem do grego *kephalê*, que significa "cabeça"; já o sufixo *-óide* expressa a idéia de forma. Assim, *cefalóide* significa *o que tem forma de cabeça*. Nesse caso, a etimologia da palavra permite-nos saber com exatidão o seu significado. Nem sempre, porém, tais associações etimológicas evidenciam o significado de determinado termo. Há casos como o da palavra *hipopótamo*,

na qual os radicais gregos significam literal e etimologicamente "cavalo" (*hipos*) e "rio" (*potamos*). No entanto, ninguém jamais concordará que "cavalo do rio" traduz com exatidão o significado de *hipopótamo*. Finalmente, descobriremos também palavras cuja etimologia até destoa do significado mais comum delas. É o caso da palavra *embarque*. Na origem, o termo era usado em referência ao *ato de entrar em um barco*. Todavia, hoje o termo é usado em referência ao *embarque* em um avião, ao *embarque* em um trem (ou no metrô).

Diante desses exemplos, deve ficar claro que identificar o significado de uma palavra requer mais do que descobrir sua origem ou sua etimologia. Na verdade, cumpre levar em consideração a importância de outros fatores fundamentais, como veremos adiante.

O fator sociológico

O uso de uma palavra é determinado pelos falantes de uma língua. Na verdade, as palavras não têm nenhuma relação intrínseca com os objetos da realidade. Funcionam como etiquetas que nós, os falantes da língua, colocamos nos objetos à nossa volta para podermos nos referir a eles. Assim, cada língua cria as próprias palavras de modo arbitrário. Além disso, essas palavras são muitas vezes criadas, independentemente da origem etimológica. Por essa razão, para que se entenda o significado de um termo, é muito importante descobrir em que sentido está sendo usado dentro de um texto, pois muitas vezes a origem ou a raiz não serão úteis na identificação do significado. O vocábulo grego *logos*, por exemplo, significava principalmente *palavra* quando traduzia um conceito semítico do mundo hebreu, mas para os gregos a idéia básica era a de *razão*. O tradutor do Novo Testamento terá de descobrir em que sentido o autor bíblico (Jo 1.1) estava usando a palavra *logos*. Graças ao trabalho de exegetas e lingüistas, hoje temos léxicos (dicionários) que trazem uma avaliação semântica ampla e detalhada de cada termo hebraico, aramaico e grego. Um léxico especializado é uma das ferramentas indispensáveis para a compreensão e para a tradução dos termos bíblicos.

O fator histórico

O aspecto sociológico da semântica leva-nos diretamente ao aspecto histórico. O uso das palavras bem como o seu significado sofrem variações de acordo com a época em que o texto foi escrito. No caso dos estudos veterotestamentários, os especialistas fazem distinção entre as diversas fases da língua hebraica: o hebraico arcaico, o pré-exílico e o pós-exílico. A verdade é que há diferença de vários séculos entre um texto e outro. Diante desse fato, não há dúvida de que a mesma palavra pode ter significados diferentes em épocas distintas.

No caso do Novo Testamento, apesar de todo o texto ter sido escrito em grego, sabemos hoje que não era o grego clássico (dialeto ático). Não é possível compreender o significado dos termos gregos do Novo Testamento conhecendo apenas a cultura e a língua helênica clássicas. Além de ser um grego comum (*coiné*), o grego neotestamentário é também um grego semitizado, ou seja, muito influenciado pela cultura judaica e pelo pensamento hebraico. Somente com o conhecimento da história da cultura e das línguas bíblicas poderemos conhecer o significado das palavras da Bíblia. Isso nos ajudará a não conferir a esses termos um significado não pretendido pelo autor original.

O fator literário

Um estudo aprofundado das Escrituras comprovará que não podemos considerar o texto bíblico homogêneo do ponto de vista literário. Cada autor usa certos termos de maneira característica. Nem sempre a mesma palavra é usada no mesmo sentido por todos os autores. Cada autor bíblico escreve com tendências teológicas específicas, a um público determinado, dentro de um panorama histórico particular. Uma avaliação da terminologia usada por Lucas, por João e por Paulo mostra que cada um deles detém particularidades lingüísticas e teológicas que precisam ser consideradas numa tradução bíblica. Além disso, é preciso frisar que os diversos autores bíblicos escreveram em estilos literários distintos. A poesia hebraica, por exemplo, não se caracteriza por rima, mas sim por paralelismos. Há constru-

ções poéticas como inversões, quiasmos, acrósticos alfabéticos, aliterações etc., que dificilmente podem ser de todo recuperadas numa tradução. Além disso, temos o problema das expressões idiomáticas e das figuras de linguagem. Metáforas, símiles, sinédoques, metonímias são usadas amplamente na Bíblia. Algumas dessas figuras, se traduzidas ao pé da letra, podem não comunicar nada ou até expressar uma idéia errada. Pretendemos desenvolver essa questão com maiores detalhes mais adiante. Todavia, vale a pena citar aqui alguns exemplos.

Em Gênesis 34.30 o hebraico diz:

> 30E disse Jacó a Simeão e a Levi: Vocês me trouxeram problemas, ao fazer-me *cheirar mal* entre os moradores da terra.

Cheirar mal é uma expressão que significa *odiar.* O sentido aqui é *atrair o ódio* dos moradores da terra (região).

Em Salmos 41.9 o hebraico diz:

> 9Até o meu melhor amigo (homem da minha paz),
> em quem eu confiava
> e que partilhava do meu pão,
> *levantou contra mim o seu calcanhar.*

O significado de *levantar o calcanhar contra* é *voltar-se contra.*

A dificuldade decorrente da peculiaridade das línguas bíblicas

Quando alguém tentar traduzir um livro do francês ou do inglês para o português encontrará uma tarefa não muito difícil. As três línguas são indo-européias, sendo muito semelhantes em estrutura e em vocabulário. Até mesmo no inglês, pertencente ao ramo das línguas germânicas,

cerca de metade do vocabulário é formado por palavras de origem latina. Quando alguém lê uma obra acadêmica em inglês, por exemplo, descobrirá que essa proporção é ainda maior, pois os termos gregos e latinos são a base do vocabulário científico e acadêmico de muitas línguas européias, mesmo de muitas que não são classificadas como neolatinas. Todavia, quando se faz uma tradução do grego bíblico e do hebraico (ou do aramaico) para o português, a tarefa é muito mais difícil, pois a diferença cultural e lingüística é muito grande.

O início das dificuldades reside no vocabulário das línguas bíblicas. Os vocábulos muitas vezes não têm correspondentes satisfatórios em português. O campo semântico das palavras é muito particular e até mesmo estranho para nós.

Especialmente no caso do hebraico, as palavras dessa língua semítica expressam conceitos bem concretos. Idéias abstratas são muito raras. A expressão "fazer uma aliança", por exemplo, é literalmente em hebraico "cortar uma aliança". Por essa razão é impossível fazer uma tradução totalmente literal da Bíblia. Muitas frases não teriam sentido em português. Uma das palavras muito importantes do Antigo Testamento, por exemplo, é o termo *Sheol*, traduzido por *Hades* no grego do Novo Testamento. Em algumas versões antigas essa palavra foi traduzida por "inferno" em quase todos os versículos em que o termo aparece. Sem dúvida alguma a tradução uniforme do termo não é recomendável. O termo refere-se de fato ao "mundo dos mortos" e, em muitos contextos, refere-se de modo concreto à "sepultura". Assim *Sheol* (e *Hades*) pode ser traduzido, dependendo do contexto, por várias palavras diferentes. As possibilidades de tradução são: "profundezas", "morte", "sepultura", "mundo dos mortos" e "inferno".

No caso do hebraico, uma característica interessante da língua é a sua concisão. A antiga língua dos hebreus usava poucas palavras para dizer muito. Os verbos de ligação são dispensados, os pronomes pessoais estão embutidos na maioria das formas verbais, e algumas preposições e sufixos de posse aparecem anexados aos substantivos. Um exemplo disso pode ser visto em Salmos 15.2. O texto hebraico diz literalmente (sete palavras):

Andante integramente e praticante (da) justiça
e falante (da) verdade no seu coração.

Como se vê, é muito difícil entender o sentido do texto, traduzido aqui bem literalmente. Depois de traduzido adequadamente (19 palavras em português), o texto fica assim:

Aquele que é íntegro em sua conduta
e pratica o que é justo,
que de coração fala a verdade...

Outra questão que merece cuidado é o verbo grego e hebraico. Estamos muito acostumados à idéia de tempo verbal em português. Para muitos é surpreendente descobrir que o que caracteriza o verbo no grego e no hebraico não é principalmente o tempo do verbo, mas sim o seu aspecto.[4] Em hebraico, por exemplo, importa mais se a ação é acabada ou não do que o tempo do verbo. Em muitas passagens bíblicas somente o contexto determinará se o verbo será traduzido no futuro, no presente ou no passado. O grego conhece formas verbais peculiares e muitas vezes difíceis de ser traduzidas adequadamente. Entre elas destacam-se o aoristo, o modo optativo e a voz média do verbo.

Finalmente, precisamos destacar a grande diferença entre a estrutura sintática das línguas bíblicas e a do português. A ordem comum da frase hebraica, por exemplo, é inversa: começa com o verbo e depois traz o sujeito. As conjunções que intermediam palavras e orações detêm funções sintáticas muito diversificadas e podem ser traduzidas de maneiras distintas. Os tradutores terão de descobrir se determinada conjunção está sendo usada de modo enfático, explicativo, condicional, recitativo etc. Essa tarefa muitas vezes exige estudo minucioso. O texto grego, por exemplo, usa períodos longos, sem ponto-final. Um caso famoso é o do texto de Efésios 1.3-14. Não é possível conservar a legibilidade de um texto assim em português

[4]Segundo a maior parte dos especialistas. Nem todos os estudiosos, porém, pensam assim.

contemporâneo sem reorganizar a pontuação. Dado o caráter introdutório desse livro, não nos estenderemos mais sobre o assunto. Somente um estudo da sintaxe hebraica e grega poderá revelar a complexidade dessas diferenças ao amigo leitor.

Conclusão

Diante dessa avaliação, cremos que o nosso leitor já tem uma idéia razoável da complexidade da tarefa de traduzir a Bíblia. Estamos certos de que essa breve introdução o ajudará a entender o valor e a importância da tradução da Bíblia. Portanto, cada um de nós deve:

1. Agradecer a Deus pelo fato de termos sua Palavra disponível em português.
2. Valorizar esse importante ministério e orar pelos milhares de tradutores que trabalham em todo o mundo nessa obra tão importante.
3. Ser mais flexíveis e humildes, entendendo que a dificuldade dessa tarefa comprova que toda tradução é imperfeita.
4. Descobrir que as dificuldades bíblicas não devem abalar nossa fé; ao contrário, descobrimos que Deus é sábio e maior do que nós. A Palavra de Deus é mais profunda e rica do que imaginamos.

2 Por que uma nova tradução da Bíblia?

Há alguns anos, numa conversa informal com um membro de uma igreja evangélica, ouvi seu comentário aborrecido a respeito das diversas versões bíblicas existentes em português. Naquela manhã de domingo, nos idos de 1988, ele me disse: "Não sei por que tantas Bíblias diferentes; gostaria que existisse uma única versão da Bíblia, ainda que estivesse errada; pelo menos todos leriam juntos a mesma coisa na igreja". Por incrível que pareça, a maneira de pensar daquele membro de igreja encontra o apoio de muita gente. Todavia, devemos perguntar se tal postura tem fundamento. Será que está certo pensar assim? Será verdade que muitas traduções da Bíblia se tornam apenas sinônimo de confusão? Por que precisamos de uma nova tradução já que temos a Bíblia completa em português há mais de trezentos anos? Será que essa tarefa não se destina exclusivamente às línguas em que ainda não temos as Escrituras?

A seguir procuraremos explicar por que a tarefa de tradução da Bíblia é permanente. Estamos convictos de que o amigo leitor concordará

conosco que uma das principais finalidades dos cristãos é transmitir a Palavra de Deus a todos os que dela necessitam. Procuraremos também mostrar adiante como os novos conhecimentos lingüísticos, as descobertas arqueológicas mais recentes, os estudos da crítica textual, o avanço dos estudos semíticos e as mudanças da língua portuguesa tornam absolutamente necessária uma nova tradução da Bíblia.

As descobertas arqueológicas

Em todo o mundo já é de conhecimento geral o fato de que a arqueologia é uma ciência muito importante para os estudos bíblicos. Os críticos e estudiosos liberais dos séculos XVIII e XIX escreveram obras que punham em dúvida muito da historicidade das narrativas bíblicas. Foi somente com o florescimento da arqueologia, e suas descobertas no final do século XIX e no século XX, que se conseguiu comprovar definitivamente muito do que tinha sido posto em dúvida pelos estudiosos racionalistas liberais. Algumas das principais descobertas arqueológicas que em muito ajudaram os estudos bíblicos foram:

1. as cartas de Amarna (centenas de cartas escritas entre cananeus e egípcios);
2. os manuscritos do mar Morto (centenas de manuscritos que continham as cópias mais antigas do Antigo Testamento);
3. as tábuas de Ebla (trazem luz sobre a vida patriarcal);
4. as cartas de Mári (costumes, informações detalhadas e nomes patriarcais);
5. o *Código de Hamurábi* (paralelos com a lei mosaica);
6. a Pedra de Roseta (chave para decifrar o egípcio antigo);
7. papiros e pergaminhos do Novo Testamento (Sinaítico, Papiro Bodmer, Chester Beatty etc.);
8. cultura e língua de Ugarite e as tábuas de Ras Shamra (língua próxima ao hebraico; trouxe luz sobre a religião cananéia e a poesia hebraica);

9. o Rochedo de Behistun (fundamental para decifrar a língua babilônica);
10. cidades, cultura e língua acádicas (valor histórico e lingüístico);
11. as cartas de Laquis (da época da conquista babilônica);
12. o calendário de Gezer (o mais antigo registro do hebraico escrito);
13. a *Epopéia de Gilgamés* (paralelo próximo do Dilúvio bíblico);
14. o prisma de Senaqueribe (confirma a história da resistência do rei Ezequias à invasão assíria);
15. o templo de Diana dos efésios (At 19).

Sem dúvida alguma, o impacto das centenas de descobertas arqueológicas de modo algum fica restrito à comprovação da historicidade dos relatos bíblicos. Todas as informações obtidas pelos arqueólogos sobre a história, a cultura, a religião, a sociedade e a língua falada pelos antigos hebreus e pelos povos vizinhos trouxeram contribuição imensurável para o nosso conhecimento das Escrituras Sagradas nos últimos 150 anos.

Nas próximas páginas concentraremos a atenção no impacto dessas descobertas sobre a tradução da Bíblia. As próprias descobertas de cidades e de localidades específicas ajudam na tradução. Quando sabemos que o texto se refere a um povoado, ou a uma montanha, ou a um ribeirão, é muito mais fácil fazer uma tradução clara e exata. Quando os tradutores da NVI trabalharam no texto de Josué 13.5, por exemplo, a arqueologia já tinha resolvido a dúvida sobre a localidade de Lebo-Hamate. Algumas versões bíblicas trazem *a entrada de Hamate*, tradução inadequada, conforme demonstra a arqueologia.

O impacto das descobertas dos manuscritos antigos

As descobertas de centenas de manuscritos do Antigo e do Novo Testamento trouxeram muita luz à crítica textual bíblica. Atualmente, temos à disposição um número muito maior de testemunhos da revelação escrita

de Deus aos homens. Isso significa que hoje temos condições de chegar a um texto mais próximo do original do que há 150 anos.

No caso do Antigo Testamento, as descobertas mais importantes foram as dos seguintes manuscritos:

1. o Códice Cairense (Geneza), descoberto em 1890, contendo muitos manuscritos de grande parte da Bíblia hebraica;
2. o Papiro Nash, descoberto em 1902, contendo poucos versículos de Êxodo e de Deuteronômio;
3. os manuscritos do mar Morto. Também conhecidos como manuscritos de Qumran, esses documentos, encontrados em onze cavernas do deserto da Judéia em 1947-1948, eram cerca de mil anos mais antigos do que o texto massorético conhecido. Eles comprovaram que o texto do Antigo Testamento fora preservado de maneira extraordinária.

Quando falamos do Novo Testamento, os manuscritos encontrados nos últimos dois séculos tiveram um impacto tremendo na crítica textual e na identificação do texto mais próximo do original. As principais descobertas foram:

Os papiros. São os testemunhos mais antigos do Novo Testamento e datam dos séculos II e III d.C. Os mais importantes, que levam o nome de seus descobridores ou do local onde foram achados, são:

1. O Fragmento John Rylands, $_{p}52$ (trechos de Jo 18), de cerca de 130 d.C. Foi encontrado em 1930.
2. Os papiros de Oxirrinco. Diversos manuscritos encontrados no Egito em 1898. Datam principalmente do século III d.C.
3. Os papiros Chester Beatty, $_{p}45$, $_{p}46$ e $_{p}47$, contendo a maioria do NT, de cerca de 250 d.C.
4. Os papiros Bodmer, $_{p}66$, $_{p}72$ e $_{p}75$, contendo grande parte do NT, de cerca de 175-225 d.C.

Os manuscritos unciais. São assim chamados porque foram escritos com letras maiúsculas em pergaminhos. Os três mais antigos e completos, chamados códices, são o *Sinaítico*, o *Vaticano* e o *Alexandrino*. Merecem destaque:

1. O *Sinaítico*. Descoberto em 1844 pelo conde Tischendorf, data da primeira metade do século IV d.C.
2. O *Vaticano*. Ainda que fosse conhecido desde 1475, arquivado na Biblioteca do Vaticano, só foi publicado em 1889-1890.

Não é difícil perceber quanta "coisa nova" foi encontrada. Além disso, os estudos detalhados e comparativos entre os manuscritos já existentes e os descobertos mais recentemente são obra consumada há apenas algumas décadas. No entanto, esses estudos ainda prosseguem. Em Israel, por exemplo, há um projeto chamado *Hebrew Old Testament Text Project*, cujos resultados preliminares já foram publicados pelas Sociedades Bíblicas Unidas (com sede em Reading, Inglaterra). Esse projeto está avaliando detalhadamente todos os problemas de crítica textual do Antigo Testamento à luz de todas as descobertas feitas nos últimos anos.

Diante desse quadro, alguns leitores ficarão preocupados, imaginando que todas as gerações anteriores foram muito prejudicadas no conhecimento da Palavra de Deus. É extremamente importante ressaltar que essas descobertas confirmaram a preservação das Escrituras. Os textos descobertos coincidem em mais de 90% com aquilo que conhecíamos antes. Todavia, nos detalhes menores, em textos específicos, essas descobertas foram muito importantes para que chegássemos a um texto ainda mais próximo do original.

O leitor informado terá consciência de que só as descobertas dos manuscritos e o avanço da crítica textual já são suficientes para justificar novas traduções bíblicas. Todavia, vamos descobrir as outras razões que serão ainda mais convincentes.

O impacto das descobertas lingüísticas

As descobertas arqueológicas trouxeram repercussão no campo da ciência lingüística. Especialmente no caso do hebraico, as novas informações foram muito importantes. Os achados arqueológicos trouxeram à tona uma vasta literatura escrita em outras línguas semítico-ocidentais, isto é, línguas do mesmo grupo lingüístico do hebraico. Entre elas merece destaque especial o acádico, usado na Babilônia desde antes da era patriarcal, e o ugarítico.

Existem centenas de palavras hebraicas no Antigo Testamento que aparecem uma única vez na Bíblia. Alguns desses termos sempre foram difíceis de traduzir. A tradução deles era basicamente fundamentada na tradição disponível, proveniente do grego ou do latim. Os estudos semíticos trouxeram muita luz sobre a origem, o uso e o significado de raízes comuns entre o hebraico e essas outras línguas semíticas. Quando alguém abre um dicionário teológico do Antigo Testamento e estuda um vocábulo hebraico, logo percebe a importante relação do termo com o seu cognato ugarítico, acádico etc. Além disso, muito da gramática, da sintaxe, das estruturas poéticas e de outras particularidades lingüísticas foi aprofundado graças aos estudos recentes, decorrentes dos novos achados.

No caso do Novo Testamento grego, não houve um aprofundamento lingüístico tão significativo. Todavia, a constatação, no final do século passado, de que o dialeto do Novo Testamento não era o ático (clássico), mas sim o grego coiné, exerceu impacto sobre os tradutores da Bíblia. Diante desse fato, começaram a surgir traduções contemporâneas das Escrituras, procurando principalmente comunicar a Palavra de Deus na língua do povo.

Talvez um dos fatores determinantes para que se buscasse um aperfeiçoamento na tradução das Escrituras foi o desenvolvimento da ciência lingüística nos últimos séculos. Pouca gente sabe, mas há quinhentos anos a maioria dos estudiosos acreditava que as palavras equivaliam exatamente aos objetos que representavam. No caso do termo cavalo, por exemplo, acreditava-se que havia alguma coisa no próprio animal que

nos levava a dar-lhe o nome de "cavalo". Cria-se que podíamos captar "a cavalice" do cavalo e expressá-la foneticamente. Além disso, línguas como o latim e o hebraico eram vistas como sagradas. Não se imaginava que outras línguas "profanas" pudessem transmitir idéias bíblicas cristãs de forma adequada. A verdade é que pouca gente poderia imaginar que o hebraico era uma língua comum, parente das línguas faladas pelos cananeus e pelos demais povos semitas.

Os estudos lingüísticos evoluíram muito nos últimos séculos. Depois de acreditarem que a linguagem humana poderia ser devidamente explicada e definida pela teologia, pelas ciências matemáticas, pela história e pela biologia, os estudiosos da lingüística começaram a entender melhor a natureza da linguagem e desenvolver modelos que a explicavam mais satisfatoriamente. Foi somente a partir do começo do século XX que surgiram estudiosos como Ferdinand Saussure, Roman Jacobson, Louis Hjelmslev, Noam Chomsky, Edward Sapir e Leonard Bloomfield, os quais escreveram obras que trouxeram grande impacto à lingüística contemporânea e um substancial desenvolvimento da ciência da linguagem.

Os estudos mais minuciosos e detalhados da lingüística, bem como de suas disciplinas, como a fonética, a fonologia, a semântica, a morfossintaxe, a psicolingüística, a sociolingüística etc., tornaram-se muito relevantes para as traduções bíblicas. Avanços interdisciplinares também foram muito significativos. Estudos na área da antropologia, sociolingüística, lingüística matemática etc. ampliaram muito os horizontes dos estudos da linguagem humana e das línguas faladas em todo o mundo. Esse aprofundamento científico também encontrou representantes entre estudiosos cristãos e evangélicos, que contribuíram para uma compreensão mais aprofundada do grego e do hebraico bíblico. Alguns nomes merecem destaque especial: Eugene Nida, James Barr, Moisés Silva, K. L. Pike e Johannes Louw.

O resultado de todo esse desenvolvimento científico encontra-se disponível aos milhares de tradutores da Bíblia de todo o mundo. Nos Estados Unidos, por exemplo, existe uma escola inteiramente voltada para o

ministério de tradução bíblica. Seu nome é Summer Institute of Linguistics (SIL).[1] Além de cursos de lingüística, ali é produzido farto material lingüístico destinado aos tradutores da Bíblia. A United Bible Societies (UBS), produziu uma série chamada *Translators handbook* [*Manual para tradutores*]. Quase todos os livros da Bíblia estão disponíveis nessa coleção. Neles são abordados detalhadamente os problemas de tradução de cada versículo.

Portanto, cremos que diante do que foi apresentado até agora o amigo leitor já compreende como e por que os recursos lingüísticos disponíveis hoje são extremamente relevantes para uma tradução da Bíblia bem fundamentada e compreensível.

O caráter dinâmico da língua

Como é de conhecimento de todos, a língua não é estática. A maneira de falar muda constantemente. Há mais de quinze séculos os habitantes de Portugal, da Espanha, da Romênia, da França e da Itália falavam latim. Com o tempo, o latim passou a ser falado de modo diferente em cada uma dessas nações, a ponto de eles não entenderem mais uns aos outros. As mudanças naturais e culturais deram origem às diversas línguas neolatinas. Fenômeno semelhante acontece com a língua portuguesa hoje. Por essa razão, aquilo que comunicava bem no passado já não é entendido perfeitamente hoje. Vejamos alguns exemplos dessa realidade indiscutível, lendo alguns textos bem antigos da língua portuguesa:

No mundo non me sei parelha
Mentre me for' como me vay
Ca já moiro por vós — e ay!
Mia senhor branca e vermelha,
Queredes que vos retraya,

[1] O SIL também encontra representação no Brasil, em Brasília.

Quando vus eu vi em saya!
Mao dia me levantei,
Que vus enton non vi fea!

Paio Soares de Taveiros, *A ribeirinha*, 1189[2]

Compare a oração do pai-nosso, conforme traduzida em 1681 (Alencar, p. 211) com a versão atual (NVI):

1681	NVI
Pae nosso, que estás n' os Ceos, Santificado seia o teu Nome; Venha o teu Reyno; Sea feita a tua Vontade assi n' a Terra como n' o Ceo; O Paon nosso de cada Dia nos da hoje; E perdoao nos nossas Dividas; assi como nos perdoamos a os nossos Devedores; E naon nos metas em Tentazaon; Mas livra nos de Mal. Porque teu he o Reyno, e a Potencia, e a Gloria, para todo o sempre. Amen.	Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia. Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal, porque teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

Não é difícil observar as dificuldades que um falante do português de hoje teria ao tentar ler e entender o texto de 1681. Graças a Deus pelas atualizações necessárias que foram feitas nas revisões subseqüentes da tradução do pai-nosso. E não devemos nos esquecer de que esse texto, por ser uma prece comum e tradicional, sofreu pouca alteração quando comparado a outros.

[2]Cantiga de amor, considerada o mais antigo texto literário em português (cf. Carolina M. Vasconcelos).

Várias são as mudanças na língua que exigem revisões e novas traduções da Bíblia. Entre elas devemos destacar:

1. *Palavras que caíram em desuso e não são mais entendidas*

Há termos como *rebuçar, alígera, coscorão, opróbrio, obréia, caçoula, charneca, chocarrice, enxúndia, impudicícia, concupiscência, desassisada, vitupério, vilipêndio* etc., utilizados no vocabulário evangélico antigo, que deixaram de ser usados.

2. *Palavras que mudaram de sentido*

Podemos destacar termos como *jornaleiro* (sinônimo de diarista), *vagabundo* (sinônimo de peregrino, andarilho), *fazenda* (sinônimo de bens ou riquezas no linguajar comum), *buzina* (sinônimo de trombeta).

3. *Palavras que adquiriram sentido pejorativo ou chulo*

Aqui estão alguns exemplos: *fezes* (significava resíduo em geral); *bostela* (queria dizer mancha na pele); *obrar* (equivalia a fazer, realizar).

4. *Palavras novas*

Antes de 1969 ninguém conhecia a palavra *alunissar* (descer na lua). De igual modo, há outros termos que foram criados há algumas décadas e passaram a fazer parte da língua. Tais termos terão pouco impacto na tradução de um texto tão antigo como o da Bíblia. No entanto, alguns termos antigos podem ser substituídos por outros mais recentes.

5. *Sintaxe contemporânea*

A maneira de dizer a mesma coisa mudou. Atualmente preferem-se períodos mais curtos, e as subordinações frasais são menos empregadas do que há algumas décadas. Ocorreram também mudanças de preferência quanto à regência de verbos e de outras classes de palavras.

6. *Ortografia*

As reformas ortográficas são importantes e necessárias. A última reforma ocorrida no Brasil foi em 1971. Toda tradução bíblica digna deve respeitar as regras da língua receptora.

Conclusão

Conforme pudemos observar neste capítulo, a tarefa de tradução da Bíblia é de fato uma responsabilidade permanente dos cristãos. Ninguém, bem informado, pode achar que já chegamos à perfeição. Diante da complexidade de tudo o que envolve esse processo, podemos ter certeza de que nunca teremos uma tradução absolutamente perfeita. Todavia, não podemos fugir de nossa tremenda responsabilidade, isto é, comunicar a Palavra de Deus à humanidade.

Graças a Deus pelas contribuições importantíssimas de arqueólogos, lingüistas, estudiosos da crítica textual, exegetas e tradutores que têm permitido que o cumprimento dessa tarefa seja uma realidade na língua portuguesa.

3 A *Nova Versão Internacional:* histórico e definição

A *Nova Versão Internacional* (NVI) da Bíblia é uma nova tradução das Escrituras Sagradas feita com base nas línguas originais, isto é, do hebraico, do aramaico e do grego. A realização desse empreendimento só foi possível graças aos esforços da Sociedade Bíblica Internacional, entidade evangélica que promove e patrocina projetos de tradução da Bíblia em todo o mundo, sediada em Colorado Springs, EUA.

A NVI define-se como uma tradução da Bíblia evangélica, fiel ao original e contemporânea. Não se trata de uma tradução literal do texto bíblico, do tipo palavra por palavra. Não obstante, a NVI não é uma tradução livre nem uma simples paráfrase. Sua fidelidade está no sentido do original mais do que na forma. A NVI não rejeita, porém, a forma do texto original desnecessariamente. Na verdade, o alvo da NVI é comunicar a Palavra de Deus ao leitor moderno com a mesma clareza e impacto que teve o texto bíblico original entre os primeiros leitores.

Como a grande maioria das traduções bíblicas, a NVI baseou-se no trabalho erudito mais respeitado em todo o mundo na área da crítica textual, tanto no caso dos manuscritos hebraicos e aramaicos do Antigo Tes-

tamento como no dos manuscritos gregos do Novo Testamento. A avaliação das opções textuais possíveis nunca foi acrítica. Os estudiosos da área poderão constatar que, tanto nas notas de rodapé como no texto bíblico, a NVI sempre foi criteriosa e sensata em sua avaliação.

À semelhança do inglês, o português também é uma língua de vários continentes. Além do Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo-Verde, São Tomé e Príncipe e Timor Leste têm a língua portuguesa como língua oficial. Alguns outros redutos lusitanos na Ásia como Macau e Goa (Índia) ainda possuem poucos falantes da língua de Camões. Em razão do caráter intercontinental da língua portuguesa, o nome escolhido para a nova tradução bíblica foi *Nova Versão Internacional*. A intenção do projeto é que tanto o Brasil como os outros países falantes do português sejam enriquecidos e abençoados pela NVI.

História do projeto e a Comissão de Tradução

Tudo começou no início da década de noventa. Em junho de 1990[1] a Sociedade Bíblica Internacional reuniu uma comissão de estudiosos evangélicos, teólogos peritos nas línguas originais, os quais se dedicaram a um longo projeto que perdurou quase uma década. Foram milhares de horas gastas no trabalho denodado por essa equipe de tradutores brasileiros e estrangeiros. Cada tradutor trabalhou em determinados livros bíblicos, seguindo a filosofia de tradução da NVI e acatando as decisões tomadas em conjunto pela Comissão. A Comissão reuniu-se diversas vezes em grupos menores para tarefas específicas. As reuniões de todos os membros da Comissão de Tradução eram realizadas semestralmente. Nesses encontros de trabalho discutiam-se as questões gerais, polêmicas e mais difíceis. Todas essas questões foram resolvidas em conjunto e tratadas detalhadamente, levando em conta todos os enfoques necessários: lingüístico, teológico, literário e estilístico. Os diversos encontros da

[1]Os primeiros contatos foram feitos em 1985 e os trabalhos preliminar tiveram início em 1987. O projeto de tradução só começou em 1990.

equipe aconteceram em muitos lugares, tanto no Brasil como no exterior. As cidades que hospedaram as reuniões da Comissão foram São Paulo, Campinas, Atibaia, Caraguatatuba, Curitiba, São Bento do Sul, Miami, Dallas, Denver e Colorado Springs.

Os membros da Comissão de Tradução tinham diferentes especialidades teológicas e lingüísticas. Alguns eram professores de grego, outros de hebraico, alguns eram da área de teologia sistemática, e outros, estilistas da língua portuguesa. Para evitar que a NVI tivesse qualquer tendência teológica particular ou denominacional, os estudiosos convidados representavam diferentes denominações e linhas teológicas. Todos eles, porém, estavam plenamente convictos da inspiração e da autoridade das Escrituras Sagradas. Cada um dos tradutores confirmou sua participação na Comissão, assinando um documento que afirmava a autoridade, a inspiração plena e a inerrância das Escrituras Sagradas, conforme o Pacto de Lausanne:

> Afirmamos a divina inspiração, a dignidade e a autoridade tanto das Escrituras do Antigo Testamento como do Novo Testamento em sua inteireza, como a única palavra escrita de Deus, sem erro em tudo o que afirma, e como a única e infalível regra de fé e prática. Também afirmamos o poder da Palavra de Deus para levar a efeito seu propósito de salvação. A mensagem da Bíblia é dirigida a toda a humanidade. Porque a revelação de Deus em Cristo e nas Escrituras é imutável. Por meio delas o Espírito Santo fala ainda hoje. Ele ilumina a mente do povo de Deus em todas as culturas para que percebam a verdade com os próprios olhos e assim revela a toda a igreja cada vez mais da sabedoria multiforme de Deus (2Tm 3.16; 2Pe 1.21; Jo 10.35; Is 55.11; 1Co 1.21; Rm 1.16; Mt 5.17, 18; Jd 3; Ef 1.17, 18; 3.10,18).

A erudição representada pela Comissão de Tradução da NVI é do mais alto nível. A Comissão teve acesso à mais acurada pesquisa teológica e

lingüística disponível atualmente em diversas línguas. Obras especializadas em inglês, alemão, francês, italiano, holandês, hebraico, espanhol e português foram consultadas amplamente. Dezenas de comentários, dicionários, obras de referência e modernos programas de informática foram utilizados durante o projeto da NVI. Essa erudição foi marcada pela diversidade. Sem dúvida alguma tal diversidade muito contribuiu para a qualidade da nova tradução. A Comissão de Tradução foi formada por brasileiros e por estrangeiros (estudiosos originários de vários países: Brasil, EUA, Inglaterra, Holanda). Além disso, alguns de seus membros residiam fora do Brasil (Israel, EUA e Portugal) e vários deles fizeram especialização (mestrado ou doutorado) em respeitadas escolas teológicas no exterior (Alemanha, Escócia, Inglaterra, Holanda e EUA). Convém também ressaltar que, além da Comissão de Tradução, dezenas de outras pessoas participaram no auxílio direto ou indireto ao projeto, nas mais diversas tarefas. Com toda a certeza, o trabalho de cada uma delas foi muito importante e fundamental para o projeto da NVI.

Entre os diversos nomes dos que contribuíram no projeto da NVI, queremos destacar inicialmente os nomes dos tradutores que compunham a Comissão na ocasião do término do projeto (cf. o apêndice para obter mais informações sobre os membros da Comissão de Tradução):

Abraão de Almeida
Betty Bacon
Carl J. Bosma
Carlos Osvaldo C. Pinto
Estevan F. Kirschner
Luiz Alberto T. Sayão
Martin Weingaertner
Odayr Olivetti
Paulo Mendes
Randall K. Cook
Rubens C. Damião
Russell P. Shedd

Valdemar Kroker
William Lane

Além desses nomes, outros tradutores também participaram como membros da Comissão durante parte do projeto, prestando grande contribuição:

Antônio Gilberto
Ênio R. Mueller
Humberto G. de Freitas
Richard J. Sturz
Rudi Zimmer

É impossível relacionar todos os nomes dos que participaram de alguma forma do projeto da NVI. Todavia, gostaríamos de fazer referência àqueles cuja contribuição merece destaque especial: William Stoll Jr. (deu início ao projeto com a IBS), Adiel A. de Oliveira, Márcio L. Redondo, Gordon Chown e Robinson N. Malkomes. É importante destacar que o projeto não teria sido feito sem o apoio de Edições Vida Nova, que o amparou até a implantação do escritório da Sociedade Bíblica Internacional no Brasil. O apoio da SBI expressou-se no trabalho do presidente, Hartmut R. Glaser, e dos secretários-executivos, Osvaldo Paião Jr. e Robson L. Ramos. Nos Estados Unidos, o apoio incansável e constante, além da ajuda técnica e administrativa necessária foram providos pelo dr. Eugene Rubingh, diretor de projetos de tradução da IBS. Finalmente, o trabalho prático e cansativo de assistência na composição e revisão de textos, inclusão de decisões da Comissão e outras atividades só foi possível graças ao apoio e ao trabalho de Daniel Vieira Oliveira, Oduvaldo C. de Medeiros, Vicente de Paula dos Santos e Renato B. de Amorim Sayão.

Por último, a conclusão do projeto só foi possível graças aos esforços do trabalho conjunto da SBI Brasil, de Edições Vida Nova e da Editora Vida, mediante o trabalho de apoio e cooperação de Eude Martins, de Reginaldo de Souza e de Fabiani S. Medeiros.

A NVI como parte da história da tradução da Bíblia

A história da tradução da Bíblia em português começa em terras lusitanas com o rei d. Diniz (1279-1325), grande precursor dessa tarefa tão importante. Com base na *Vulgata latina,* de Jerônimo, o rei d. Diniz traduziu para o português vinte capítulos do livro de Gênesis. No entanto, os mais antigos registros de trechos da Bíblia em português deixados para a posteridade datam de 1495.

O famoso tradutor da Bíblia, João Ferreira de Almeida, nascido em 1628, numa localidade próxima a Lisboa, foi quem marcou a história das traduções em português. Ele foi o primeiro a traduzir o texto bíblico baseando-se nas línguas originais. O Novo Testamento de Almeida foi concluído em 1676 e acabou sendo publicado em 1681, na Holanda. Almeida morreu em 1691, deixando incompleto o Antigo Testamento, traduzido até o livro de Ezequiel. A tradução foi concluída graças ao trabalho de Jacobus op den Akker, da Batávia, em 1748. Somente cinco anos mais tarde, em 1753, é que foi impressa a primeira Bíblia em português.

Enquanto isso, no contexto católico romano, duas traduções feitas com base na *Vulgata latina* fizeram história. A primeira foi a do padre António Pereira de Figueiredo, publicada em 1790, e a segunda, publicada em 1930, foi a do padre Matos Soares, oficialmente recomendada pela Igreja Católica.

No contexto protestante, no início do século XX, em 1917, foi publicada no Brasil uma tradução bastante literal e erudita que teve a colaboração do famoso Rui Barbosa. Ficou conhecida por *Versão brasileira,* deixando de ser publicada algumas décadas depois.

Mais recentemente, a clássica tradução de Almeida recebeu várias revisões, dando origem a várias versões similares: *Almeida revista e corrigida* (última revisão em 1995) e *Almeida revista e atualizada* (última revisão em 1993) pela Sociedade Bíblica do Brasil; *Almeida corrigida fiel* (1994), publicada pela Sociedade Bíblica Trinitariana e a *Versão revisada* (1967), publicada pela Imprensa Bíblica Brasileira (ligada à Convenção Batista Brasileira).

A partir da década de setenta, novas traduções da Bíblia foram publicadas no mundo de fala portuguesa. O novo cenário religioso e cultural provocou o surgimento de uma série de versões não literais e baseadas na pesquisou exegética e lingüística mais recente. No contexto católico, apareceram as primeiras versões traduzidas com base nas línguas originais. Em 1976 foi publicada a conhecida *Bíblia de Jerusalém*, muito erudita e repleta de notas técnicas. Em 1982 é publicada a *Bíblia Vozes*, versão de linguagem menos erudita, mas elaborada sobre perita base exegética. Mais tarde vieram a *Bíblia pastoral* (1990), de linguagem mais popular e claramente afinada com a teologia da libertação, e a *Tradução ecumênica* (1997), muito erudita e a mais rica em notas críticas e lingüísticas disponível em português.

Nos meios protestantes, foi publicada *A Bíblia na linguagem de hoje* (BLH), pela Sociedade Bíblica do Brasil, em 1988, marcada por sua linguagem popular e por uma filosofia de tradução mais flexível, mas baseada em exegese erudita e respeitada. A BLH passou por ampla revisão, que deu origem à *Nova tradução na linguagem de hoje* (NTLH), lançada no final do ano 2000.

Não se pode deixar de mencionar também o fato de que, em Portugal, em 1993, foi publicada uma boa versão contemporânea da Bíblia, interconfessional, chamada *Bíblia em português corrente*. A tradução foi elaborada por uma comissão de especialistas portugueses.

Como mencionamos inicialmente, a *Nova Versão Internacional*, publicada em 2001 (Novo Testamento em 1994), é uma versão fiel ao original e de linguagem contemporânea. Trata-se de uma versão marcada por sua riqueza exegética e por ser evangélica em sua abordagem teológica, vindo contribuir para a história da Bíblia em língua portuguesa. O propósito dos estudiosos que traduziram a NVI foi acrescentar à lista das várias traduções existentes em português um novo texto que se definisse valendo-se de quatro características fundamentais: *tradução precisa*, *beleza de estilo*, *clareza* e *dignidade*. Isso quer dizer que a NVI almeja fidelidade de sentido, beleza literária, clareza de comunicação e dignidade de leitura.

Sem dúvida alguma, a língua portuguesa é privilegiada pelo fato de contar com tantas boas traduções das Escrituras Sagradas. A NVI pretende fazer coro a tais esforços, prosseguindo a tarefa de comunicar a Palavra de Deus com fidelidade e com clareza. Naturalmente, ela conterá imperfeições, mas, com toda a certeza, será um excelente instrumento de Deus para abençoar milhões de pessoas, tanto no Brasil, como em outros países.

O perfil teológico da NVI: uma tradução evangélica das Escrituras

Ainda que nem todas as pessoas tenham consciência disso, as diversas traduções da Bíblia sempre estão alinhadas com uma postura teológica e confessional. É praticamente impossível fazer uma tradução bíblica que não tenha pressupostos teológicos ou confessionais. É muito simples, por exemplo, perceber a diferença entre uma Bíblia protestante e uma Bíblia católica: qualquer versão católica apresenta os sete livros apócrifos (Tobias, Baruque, Eclesiástico, Sabedoria, Judite, 1 e 2 Macabeus), acrescentados ao cânon católico no século XVI. Judeus e protestantes não aceitam a inspiração desses livros. Em português, as versões católicas não só se reconhecem pelos livros apócrifos, mas também pelo linguajar e por expressões peculiares. Vejamos alguns exemplos (grifos do autor):

Romanos 12.1

> Exorto-vos, portanto, irmãos, pelas misericórdias de Deus, a que ofereçais vossos corpos como ***hóstia*** viva, santa e agradável a Deus: este é o vosso culto espiritual (*Bíblia de Jerusalém*).

> Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional (nota de rodapé: Ou *espiritual*) de vocês (NVI).

Atos 26.20

> ... mas tenho pregado primeiro aos de Damasco, depois aos de Jerusalém e por toda a região da Judéia. Aos pagãos anunciei a ***penitência*** e a conversão para Deus por meio de ***obras dignas de penitência*** (*Bíblia Vozes*).
>
> Preguei em primeiro lugar aos que estavam em Damasco, depois aos que estavam em Jerusalém e em toda a Judéia, e também aos gentios, dizendo que se arrependessem e se voltassem para Deus, praticando obras que mostrassem o seu arrependimento (NVI).

Como se pode comprovar, essas traduções utilizam termos ligados à teologia católica romana. Os termos *hóstia* e *penitência* não representam muito bem o significado do original, mas foram escolhidos por atenderem à necessidade de um jargão confessional e teologicamente definido.

Há algumas outras versões como a *Tradução ecumênica* (católica) e a *Bíblia em português corrente* (protestante) que pretendem ser traduções utilizáveis por fiéis de confissões religiosas distintas: protestantes, católicos e judeus.

Há algumas traduções que têm um direcionamento teológico mais definido. O exemplo mais conhecido é a *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*. Essa tradução foi publicada pelas Testemunhas de Jeová e não é reconhecida por ninguém fora do grupo. Textos como Gênesis 1.2, Lucas 23.43, João 1.1 e Hebreus 1.8, entre muitos outros, foram traduzidos de maneira particular, para se acomodarem às doutrinas da referida seita. Outra tradução com perfil muito claro quanto à sua proposta é a *Bíblia pastoral.* Essa tradução está nitidamente vinculada à teologia da libertação. O vocabulário utilizado, algumas opções específicas e os títulos que encabeçam as diversas seções do texto bíblico confirmam esse posicionamento teológico. Finalmente, deve ser dito que a *Versão revisada*, publicada pela Imprensa Bíblica, é utilizada quase exclusivamente pelos batistas. Ainda que seja uma versão respeitável, trata-se de um texto produzido dentro do ambiente das igrejas batistas.

Por fim, é necessário dizer também que as versões bíblicas variam com respeito à perspectiva teológica. Há algumas versões protestantes que não são evangélicas. Isso quer dizer que os tradutores dessas versões têm um posicionamento teológico menos conservador. Um exemplo estrangeiro é a *New English Bible*, publicada na Inglaterra. Em contrapartida, há versões evangélicas que representam um posicionamento teológico estritamente conservador, extremamente fundamentalista. No caso das versões disponíveis em português, a BLH e NTLH são as mais abertas no posicionamento teológico e a *Versão corrigida fiel*, a mais conservadora. Isso também é observado no contexto católico romano.

Para uma visão mais clara a respeito do assunto, observe o gráfico abaixo:

Confissão de fé / Perfil	Católicas	Ecumênicas	Evangélicas	Outros grupos
Muito conservadora	Matos Soares Figueiredo		Corrigida fiel	
Teologicamente equilibrada			Corrigida SBB Corrigida IBB Contemp. Atualizada Bíblia Viva *NVI*	
Teologicamente aberta	Vozes Jerusalém	Interconfes. Ecumênica	B LH NTLH	
Direcionamento específico	Pastoral (teologia da libertação)		Revisada IBB (batistas)	Novo Mundo (testemunhas-de-jeová)

Isso significa que a NVI é uma versão protestante, evangélica, não-denominacional e representa uma visão teológica consensual entre os cristãos evangélicos. Portanto, a NVI não é carismática ou pentecostal nem anticarismática; não é calvinista nem arminiana, não é batista, nem

presbiteriana, nem assembleiana. Sua tradução não favorece nenhuma perspectiva denominacional específica. A NVI também não tem nenhum compromisso com qualquer linha teológica particular. A NVI tem por finalidade principal comunicar a Palavra de Deus ao homem do século XXI. Seu propósito é servir a igreja e alcançar os que não conhecem o evangelho de Jesus Cristo.

Uma versão contemporânea para a igreja do século XXI

Já tivemos a oportunidade de perceber a importância da atualização da linguagem na tradução da Bíblia. Todos sabemos que muitas palavras deixam de ser compreendidas. Além disso, a maneira de expressar o pensamento e as emoções muda de época para época. A maneira antiga de falar e de escrever não tem o mesmo impacto que teve no passado. A importância disso já foi discutida no capítulo "Por que uma nova tradução da Bíblia?". Nosso desejo agora é demonstrar que tipo de versão contemporânea é a NVI.

Nem sempre percebemos de imediato que falamos diversas "línguas". Ainda que todos os brasileiros falem o português contemporâneo, há uma imensa diversidade dentro da língua oficial. Quando pensamos em uma tradução da Bíblia, é absolutamente necessário levar em conta para quem estamos fazendo essa tradução. Quais são as pessoas que vão ler essa Bíblia? Qual é o português falado por elas? Para lidarmos com essa problemática, é necessário detectar os diferentes tipos de português falados em nosso contexto.

Quando procuramos delimitar essa variedade lingüística, vamos encontrar alguns grupos lingüísticos definidos:

1. O português contemporâneo comum

É a linguagem dos jornais, da mídia em geral, entendida e usada pela vasta maioria da população.

2. Variantes socioculturais

O linguajar de professores e acadêmicos é muito diferente do falar dos pedreiros e das empregadas domésticas. Há diversos níveis diferentes de instrução na população brasileira. Desde os analfabetos até os professores de pós-graduação, há uma enorme variedade de linguagem. Uma tradução bíblica precisa definir a quem direcionará primordialmente sua obra.

3. O português teológico

Há um vocabulário específico do qual não se pode abrir mão, pois interagimos com uma tradição de séculos. Há expressões como "Dez Mandamentos", "Bem-aventuranças", "inferno", "obras da carne", "Filho Unigênito" etc. que são facilmente entendidas e não encontram expressão melhor em português. Ainda que muitos não a usem no dia-a-dia, todos as compreendem razoavelmente.

4. O "evangeliquês"

Trata-se da linguagem comum cotidiana do povo evangélico que tem suas peculiaridades. Um descrente nem sempre entende a conversa entre dois cristãos evangélicos. Frases como "O louvor foi uma bênção", "O fogo caiu", "A paz, irmão", "Eu estava na carne", "Misericórdia!", "som gospel" etc. soam no mínimo estranhas para quem não freqüenta uma igreja evangélica.

5. Os regionalismos

Não podemos desconsiderar as maneiras peculiares de falar do Brasil e também de Portugal. Há termos comuns em certos estados que são ofensivos e de baixo calão em outro. Nenhuma tradução bíblica pode ser elaborada adequadamente sem considerar o problema dos regionalismos. É impossível fazer uma tradução que inclua os termos específicos de cada região. Todavia, é necessário evitar termos incompreensíveis e mal-entendidos pela maioria da população.

A NVI é uma versão bíblica que levou em consideração todos esses aspectos. Trata-se de uma versão contemporânea que preserva as palavras teológicas importantes do texto bíblico, expressa o pensamento bíblico de modo evangélico e comunica com clareza a Palavra de Deus para os não-cristãos. Além disso, a NVI não é uma versão de terminologia erudita,

que apresenta vocábulos difíceis de entender e frases de leitura complicada. No entanto, sua proposta também não é ser uma versão popular demais. A NVI foi preparada para que uma pessoa de nível médio compreenda a sua linguagem sem dificuldades. Ao mesmo tempo, a leitura do texto da NVI preza por um estilo agradável e digno da Palavra de Deus. Toda versão bíblica tem um leitor em mente. A NVI não é uma versão bíblica destinada apenas a cristãos, nem apenas a pessoas cultas, nem ainda a quem não detém nenhuma cultura. Trata-se de um texto capaz de comunicar a todos. É uma versão para a igreja evangélica brasileira realizar sua tarefa de ensino e de evangelização. Para tanto, a NVI evitou arcaísmos, linguagem ofensiva, regionalismos e terminologia muito erudita.

Observe o quadro abaixo para compreender o perfil da NVI comparado ao de outras versões bíblicas disponíveis em português.

Versões bíblicas	**Muito literal** **Linguagem antiga e erudita**	**Razoavelmente literal** **Linguagem erudita**	**Equilíbrio entre o literal e o sentido real** **Linguagem atual e comum**	**Versão livre** **Linguagem popular**
Evangélicas	Corrigida fiel Corrigida SBB Corrigida IBB	Contemporânea Atualizada Revisada IBB	*NVI*	Bíblia viva BLH NTLH
Católicas/ Ecumênicas	Matos Soares Figueiredo	Ecumênica Vozes Jerusalém	Interconfessional Pastoral	

Em suma, a NVI é o resultado do esforço dos evangélicos de língua portuguesa que têm em mente o crescimento do Reino de Deus. Para tão nobre tarefa, a NVI será o instrumento ideal, pois precisamos comunicar a Palavra de Deus com fidelidade e com o mesmo impacto que nossos antepassados exerceram em suas gerações.

4 Fiel ao sentido do original: uma versão precisa

Toda versão da Bíblia que pretende ser séria deve primar pela fidelidade ao texto original. É de fato um grande absurdo mudar intencionalmente o sentido do texto bíblico original por quaisquer motivos. Por isso, a grande maioria das versões bíblicas evangélicas é séria e procura ser fiel em sua tradução do texto sagrado. Se isso é verdade, por que elas são diferentes em tantos versículos? Além das razões já apresentadas nos capítulos anteriores, há uma que é fundamental: a compreensão do que é traduzir a Bíblia de modo *fiel* é diferente de uma versão para outra. Há versões que procuram traduzir o texto bíblico de maneira muito literal e praticam o que é conhecido por *equivalência formal*, isto é, procuram preservar ao máximo a forma da língua original na língua receptora. As versões contemporâneas da Bíblia entendem que essa postura, ainda que bem-intencionada, não é capaz de produzir uma versão que comunique adequadamente o texto original na língua receptora. Por essa razão, são versões fiéis ao *sentido* do original. Esse é o ponto de partida da NVI.

A impossibilidade da literalidade absoluta

É muito importante que todos saibam da impossibilidade de fazer uma tradução totalmente literal do texto bíblico. A realidade desse fato pode ser constatada se pudermos observar a tradução literal de um texto bem conhecido (Gn 3.1-7):

> [1]E o serpente era astuto mais que toda vida do campo que fez Javé Deus. E disse para a mulher: De fato que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?
> [2]E disse a mulher para o serpente: Do fruto da árvore do jardim comeremos,
> [3]E, do fruto da árvore que no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, e não tocareis nele, para que não morrais.
> [4]E o serpente disse para mulher: não morrer morrereis.
> [5]Porque sabe Deus que, no dia do vosso comer dele, e serão abertos os vossos (dois) olhos, e sereis como Deus, sabedores do bem e do mal.
> [6]E viu a mulher que boa a árvore para alimento, e agradável aos (dois) olhos, e era desejada a árvore para tornar sábio, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, com ela, e ele comeu.
> [7]E foram abertos os (dois) olhos dos dois deles, e souberam que nus eles; e costuraram folha de figueira, e fizeram para si aventais.

Como podemos observar, nenhuma versão bíblica pode ser de fato *literal* de modo absoluto. Tal procedimento faria do texto bíblico um texto *literalmente incompreensível*. O que poucos sabem é que uma tradução bem literal deixaria grande parte do texto bíblico ainda mais sem sentido do que o texto do terceiro capítulo de Gênesis. A verdade é que as diferentes versões apenas escolhem onde podem ou querem ser literais, e deci-

dem também até que ponto preferem traduzir o texto literalmente. Observe a fluência e a legibilidade do texto da NVI em Gênesis 3.

> [1]Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o SENHOR Deus tinha feito. E ela perguntou à mulher: "Foi isto mesmo que Deus disse: 'Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim'?"
>
> [2]Respondeu a mulher à serpente: "Podemos comer do fruto das árvores do jardim, [3]mas Deus disse: 'Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão' ".
>
> [4]Disse a serpente à mulher: "Certamente não morrerão! [5]Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês, como Deus (nota de rodapé : ou *deuses*), serão conhecedores do bem e do mal".
>
> [6]Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e, além disso, desejável para dela se obter discernimento, tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que comeu também (nota de rodapé: Ou *comeu e estava com ela*). [7]Os olhos dos dois se abriram, e perceberam que estavam nus; então juntaram folhas de figueira para cobrir-se.

Há casos nos quais uma tradução muito literal produz resultados ainda mais graves. Veja o exemplo de Tiago 1.2 (tradução literal do grego):

> Toda alegria contai, irmãos meus, quando em tentações cairdes em diversas.

Há versões que se afastam da forma do original grego, mas não comunicam o sentido corretamente. Veja esse exemplo:

> Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações (*Almeida corrigida fiel*).

Já a NVI prefere uma tradução menos literal, todavia bastante fiel ao sentido pretendido pelo autor inspirado:

> Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações...

Diante da realidade de que é absolutamente necessário fazer uma tradução clara e precisa do texto bíblico, passaremos a mostrar os diversos elementos fundamentais para que se faça uma tradução exata das Escrituras. Veremos também como foi que a NVI lidou com os diversos problemas de tradução para chegar a uma versão fiel, contemporânea e clara das Escrituras.

A NVI e a fidelidade ao original

Agora passaremos a observar os diferentes exemplos de como uma tradução como a NVI busca ser fiel ao texto original. Em vez de entender fidelidade como literalidade simplista, a NVI mostra como é necessário observar diversos fatores lingüísticos para que se alcance de fato a tradução do sentido pretendido pelos autores do texto bíblico.

O significado literal preciso das palavras

A NVI não pretende inovar por inovar. Há milhares de palavras na Bíblia que devem ser traduzidas literalmente, pois não só é desnecessário fazer uma tradução não-literal, como também, em muitos casos, não ocorre nenhum prejuízo de comunicação na tradução literal. Além das palavras mais comuns como fé, amor, misericórdia, céu, Senhor etc., muitas palavras teologicamente importantes foram traduzidas ao pé da letra na NVI. Entre elas devemos destacar alguns exemplos significativos:

unigênito	(Jo 1.14,15; 3.16; 1Jo 4.9 — referência a Jesus)
carne	(Rm 7, 8; Gl 5 — referência à natureza pecaminosa)
bem-aventurado	(Mt 5 — expressão consagrada)[2]
gentio	(Mt 20.19 — não há termo melhor)
páscoa	(Jo 13.1 — termo consagrado)
imagem de Deus	(Gn 1.27 — expressão teológica consagrada)

O significado contextual preciso das palavras

Uma versão contemporânea, como é o caso da NVI, precisa levar em conta os estudos especializados da semântica. Um mesmo termo grego ou hebraico encontra significados diferentes em contextos distintos. As nuanças contextuais, o uso feito pelo autor e outros fatores mudam o significado comum do termo usado. Observe como a NVI lidou com algumas dessas palavras. O termo hebraico *berît*, por exemplo, tem o sentido geral de *aliança*. É assim que ele deve ser traduzido quando se refere ao relacionamento entre Deus e os homens. Todavia, quando o mesmo termo se refere ao relacionamento entre duas nações ou entre os homens, a tradução do termo muda na NVI. Quando dois homens fazem um *berît*, a NVI diz que eles firmam um *acordo* (Gn 21.27; 26.28; 31.44). No caso de uma *aliança* entre duas nações, a tradução correta do termo é *tratado* (1Rs 5.12; 15.19). A tradução adequada é determinada pelo contexto em que o termo ocorre. Os termos *nephesh* (hebraico) e *psychê* (grego) significam literalmente *alma*. No entanto, em diversas passagens não é possível traduzi-los assim. As traduções legítimas possíveis dos dois termos são *vida, pessoa, um pronome pessoal, vigor* e *força*. Veja algumas passagens bíblicas em que um dos termos aparece (Gn 14.21; Sl 23.3; Lc 12.19; Jo 10.24; At 2.41). Esse mesmo fenômeno acontece também com outros termos que aparecem em toda a Bíblia. Veja a lista abaixo que traz o significado literal de algumas palavras bíblicas e suas respectivas traduções contextuais:

[2]Assim usado somente nas Bem-aventuranças. Em outros textos a tradução geral é *Como é feliz.*

Significado literal	Traduções contextuais
pão	alimento, comida, refeição (Gn 31.54)
pai	antepassado, avô (2Sm 24.17)
filho	descendente, neto, menino, discípulo
casa	dinastia, nação, descendentes, família
gentio	pagão, nação (Mt 6.7; 12.21)
monte	colina, serra, montanha
terra	país, região, solo, chão
espírito	espírito, vento, fôlego (Gn 1.2)
jovem	menino, rapaz, bebê (Êx 2.6)
mulher	mulher, esposa, fêmea (Gn 3.2)

Há ainda alguns outros exemplos importantes que merecem ser destacados. A palavra traduzida literalmente por *conhecer*, tanto no grego como no hebraico, tem muitas vezes sentido de relacionamento sexual. Por isso, nesses textos a tradução que a NVI dá ao termo é *ter relações* (Gn 4.1; Mt 1.25). Quando o texto bíblico fala que um homem *conheceu* uma mulher e ela engravidou, o leitor que desconhece o uso do verbo na língua original pensará que o homem, e a mulher também, era uma pessoa de baixa moral.

A palavra hebraica geralmente traduzida por *lepra* tem na verdade significado mais amplo. A NVI traz uma nota de rodapé explicativa sobre o significado do termo hebraico e o traduz de maneira diferente em Levítico 14, em que o texto original fala sobre a *lepra da casa*, que nesse contexto significa *mofo da casa*. Outro caso que merece atenção é o da palavra hebraica geralmente traduzida por *barba*, que também pode significar *queixo*. Em Levítico 13.29, o texto bíblico fala da *lepra da barba* do homem ou da mulher. É claro que o sentido do termo nesse versículo não pode ser barba; o sentido ali é *queixo*. Nem todas as versões perceberam o problema da tradução literal e algumas acabaram deixando as mulheres *de barba*! Como se vê nesses exemplos, muitas vezes *é absolutamente necessário* traduzir o mesmo termo de maneira diferente em textos distintos, porque ali o significado difere.

Fidelidade e honestidade científica

Qualquer pessoa concordará em que jamais devemos duvidar do que é certo e absoluto. Isso é especialmente importante quando lidamos com verdades espirituais. Não podemos duvidar da divindade de Cristo, da veracidade das Escrituras, do poder de Deus etc. Toda versão bíblica evangélica e respeitável deve transparecer essas e outras verdades doutrinárias em sua tradução do texto sagrado. No entanto, há o outro lado da moeda: não devemos dar como certo o que é duvidoso ou provável. Por essa razão a NVI traz algumas traduções peculiares em alguns textos bíblicos. Há casos em que a palavra foi deixada como aparece na língua original porque não sabemos qual é o seu significado exato. Em outros versículos encontraremos termos que permitem ser traduzidos por mais de uma palavra em português; nesses casos a NVI apresenta uma nota de rodapé com a tradução alternativa do termo. É preciso ser honesto e muitas vezes admitir que *não sabemos tudo* sobre as línguas originais. Vejamos alguns exemplos:

1. Termos de significado ainda incerto

Em Gênesis 6.4 a NVI diz: "Naquele tempo havia nefilins na terra". Qual é a razão dessa escolha? É muito simples: ninguém sabe com certeza quem eram os *nefilins*. O termo significa literalmente *caídos*. Todavia, existem várias hipóteses sobre a identidade dos *nefilins*. Uma tradição antiga, baseada na tradução da *Septuaginta*, escolheu traduzir o termo por *gigantes*, que é uma interpretação do termo hebraico. Diante dessa realidade, a NVI preferiu deixar o termo como aparece no hebraico e incluir uma nota de rodapé com as interpretações mais comuns. Esse mesmo procedimento foi adotado com outros termos como *Leviatã* (Jó 41.1), *Beemote* (Jó 40.15), *Azazel* (Lv 16.26) etc. Não se pode afirmar como certo o que é apenas provável! Há o caso de uma expressão que aparece em Êxodo 4.6, em que o texto hebraico diz que a mão de Moisés *estava leprosa, como a neve*. A NVI evita interpretações aqui e traduz por "estava leprosa; parecia

neve". Alguém pode entender que a mão estava *branca* como a neve. É uma possibilidade de interpretação. Outros estudiosos, porém, entendem que a mão de Moisés *ficou enrugada*, como é o aspecto da neve. Que fazer? Não temos a resposta definitiva. É melhor seguir o hebraico e deixar as interpretações para os estudiosos e para os pregadores. Outro exemplo dessa postura da NVI encontra-se em Êxodo 28.20, em que a nota de rodapé informa ao leitor que a tradução dos nomes das diversas pedras preciosas que aparecem no texto não é absoluta.

2. Termos que admitem mais de uma tradução

Devido ao seu campo semântico específico, muitas palavras gregas e hebraicas não podem ser traduzidas para o português por um só vocábulo. Às vezes, nem mesmo uma expressão pode traduzir a idéia adequadamente. Há jogos de palavras cuja riqueza só pode ser percebida no original. Nos casos em que as palavras têm mais de um significado, a NVI inclui uma nota de rodapé que traz a alternativa. Vejamos o exemplo de João 3.3. Nesse versículo, o texto fala sobre *nascer de novo*. A palavra grega assim traduzida significa também *nascer de cima*, ou seja, de Deus. Não é possível incluir a "santa ambigüidade" do texto grego na tradução em português. A solução proposta pela NVI foi incluir a nota de rodapé com a informação completa para o leitor.

3. Variantes textuais

Em vários textos bíblicos há variações textuais nos manuscritos gregos, hebraicos e aramaicos. Muitas vezes é fácil fazer uma opção. Em outros casos, não é tão fácil assim. Um exemplo interessante e fácil de ser entendido é o que aparece em Romanos 5.1, em que lemos que "Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo". Cerca de metade dos manuscritos gregos apresenta a forma *temos*, a outra metade traz *tenhamos*. Como resolver esse problema? Como ele surgiu? Por mais incrível que possa parecer, a diferença entre as duas

formas verbais no grego é apenas um *o* breve (indicativo) e um *o* longo (subjuntivo). O equivalente em língua portuguesa seria a diferença entre um *ô* e um *ó*. É provável que um escriba, que copiou o texto, provavelmente ditado, trocou uma letra e deu origem ao problema. Diante do contexto e do argumento de Paulo faz mais sentido seguir a opção *temos*. Por essa razão, a NVI optou por *temos* no texto, mas não deixou de incluir a nota de rodapé com a alternativa.

Acréscimo de palavras

Na maior parte das vezes, uma palavra grega ou hebraica encontra um termo correspondente em português. Todavia, há termos que, para serem compreendidos corretamente, precisam ser traduzidos com o acréscimo de uma ou mais palavras. É o caso do termo *Ásia*, palavra que ocorre cerca de vinte vezes no Novo Testamento. Em português contemporâneo *Ásia* significa o grande continente que faz fronteira com a Europa. No Novo Testamento, porém, o termo refere-se a uma província romana, chamada *Província da Ásia* (At 2.9), tradução escolhida pela NVI. Essa é uma tradução mais precisa.

Uma única palavra em grego e em hebraico significa *pão sem fermento* em português, opção da NVI.

Em muitos textos, a tão importante palavra hebraica *hesed*, traduzida geralmente por misericórdia, aparece na NVI traduzida por *amor leal* (Sl 6.4). O termo hebraico comporta os dois conceitos e deve ser assim traduzido em muitas passagens.

Esses exemplos são suficientes para mostrar a necessidade de traduzir muitas palavras das línguas originais de acordo com o significado que elas comportam, e não apenas de acordo com a mera forma.

A tradução das figuras de linguagem e das expressões idiomáticas

Metáfora, metonímia, sinédoque são algumas das muitas figuras de linguagem que conhecemos das aulas de português. Sabemos que essas

figuras variam de língua para língua, e todo idioma tem as suas expressões idiomáticas que não podem ser entendidas por quem não as conhece. Um dos grandes desafios de toda versão da Bíblia é traduzir essas imagens do texto sagrado. Nem sempre é fácil realizar essa tarefa. O amigo leitor deve imaginar a dificuldade de um tradutor da Bíblia para uma língua indígena na qual não existem muitos conceitos do mundo bíblico. Imagine falar sobre "passar um camelo pelo fundo de uma agulha" para quem não conhece nem camelo nem agulha! No caso da NVI, a maneira de traduzir as figuras de linguagem e as expressões idiomáticas do texto bíblico foi diversificada. Foi possível ser literal em vários versículos, em outros textos foi possível uma adaptação e em muitos casos não foi possível esquivar-se da interpretação.

1. *Figuras traduzidas literalmente*

Há muitos casos de figuras de linguagem já consagradas em português e plenamente compreensíveis. Muitas vezes o próprio contexto facilita a compreensão da figura. Nesses casos não houve necessidade de modificação ou inovação:

> Eu sou o pão da vida (Jo 6.35)
> O SENHOR é a minha luz (Sl 27.1)
> Ele é a cabeça do corpo, que é a igreja (Cl 1.18)
> Vocês são o sal da terra (Mt 5.13)
> A tua palavra é lâmpada que ilumina os meus passos (Sl 119.105)

2. *Figuras adaptadas para o português*

Outras figuras foram devidamente adaptadas para o português na NVI por uma expressão razoavelmente equivalente:

Gênesis 29.14

Hebraico: Você é meu osso e minha carne.
NVI: Você é sangue do meu sangue.

Salmos 78.24

Hebraico: deu-lhe trigo dos céus.
NVI: deu-lhe o pão dos céus.

3. *Figuras conservadas e explicadas*

Algumas figuras foram preservadas, mas precisaram ser traduzidas no próprio texto para que não fossem entendidas incorretamente:

Salmos 23.5

Hebraico: Unges com óleo (gordura) a minha cabeça...
NVI: Tu me honras, ungindo a minha cabeça com óleo...

Obs.: Ungir com óleo aqui quer dizer honrar. Sem a informação explicitada, o texto pode ser incorretamente relacionado com cura física ou espiritual.

João 9.24

Grego: Dá glória a Deus.
NVI: Para a glória de Deus, diga a verdade.

Obs.: Os fariseus estavam exigindo que o homem dissesse a verdade, e não que dissesse "Glória a Deus"!

4. *Figuras traduzidas conforme o significado*

Em muitos outros casos foi absolutamente necessário traduzir a figura ou a expressão idiomática pelo seu significado em português. Veja a solução da NVI em 21 casos específicos:

Figuras e expressões idiomáticas literais	Tradução da NVI	Texto
armas à direita e à esquerda	armas de ataque e de defesa	2Co 6.7
cheirar mal	atrair o ódio	Gn 34.30
chifre de salvação	poder que salva	Sl 18.2
cingir os lombos	estar com a mente preparada, pronto para agir	1Pe 1.13
da gordura brota	do íntimo brota	Sl 73.7
dentes limpos	estômagos vazios	Am 4.6
descobrir a nudez	envolver-se sexualmente	Lv 18
filha de Belial	mulher vadia	1Sm 1.16
filha de Sião	cidade de Sião	Sl 9.14
filho da perdição	aquele que estava destinado à perdição	Jo 17.12
fraqueza da carne	Limitações humanas	Rm 6.19
homem oculto do coração	ser interior	1Pe 3.4
ir após outra carne	relações sexuais antinaturais	Jd 1.7
levar a iniqüidade	sofrer as conseqüências da iniqüidade	Lv 20.17
nascer sobre os joelhos	receber como filhos	Gn 50.23
nem carne nem sangue	pessoa alguma	Gl 1.16
os que urinam na parede	os do sexo masculino	1Rs 14.10
possuir o vaso	controlar o corpo	1Ts 4.4
possuir os rins	criar o íntimo do ser	Sl 139.13
ser-lhe véu para os olhos	reparar a ofensa feita a você	Gn 20.16
viver na tua presença	ser o meu herdeiro	Gn 17.18

Conclusão

Depois das explicações e dos exemplos acima relacionados, temos certeza de que o amigo leitor já tem uma idéia bem mais clara sobre o que significa ser *exato* ou *preciso* numa tradução da Bíblia. Como vemos, a tarefa é difícil, mas sua importância é fundamental. A Palavra eterna de Deus merece todo o respeito e toda a honra. Nada mais poderá torná-la amada, respeitada e honrada do que comunicar com a maior exatidão possível aquilo que os seus autores inspirados deixaram escrito para nós. Foi esse o propósito da *Nova Versão Internacional.*

5 Beleza, clareza e dignidade: marcas da NVI

Uma versão bíblica bem traduzida não deve apenas procurar ser fiel ao texto original. Além dessa característica tão relevante, uma versão bíblica deve também buscar fazer uma tradução do texto sagrado com muita beleza literária, clareza de linguagem e dignidade na sua forma de expressão. Há muita poesia na Bíblia. O tradutor jamais poderá recuperar todos os detalhes do texto original em sua tradução. Todavia, todo esforço necessário deve ser feito para que o texto tenha fluência e seja bem escrito na língua receptora. Além disso, a clareza de idéias é de extrema importância numa versão bíblica. Às vezes, algumas adaptações estilísticas são imprescindíveis. Além disso, é preciso reorganizar idéias do texto para que ele seja entendido claramente, sem ambigüidades, redundâncias e outros vícios de linguagem. Por fim, uma versão bíblica deve possuir dignidade, isto é, ter um nível de linguagem correspondente ao texto sagrado. A NVI é uma versão para ser lida do púlpito e, mesmo sendo contemporânea e marcada pela clareza, foge da

vulgaridade e de expressões que, de alguma forma, possam depreciar a Palavra de Deus.

Neste capítulo apresentaremos características da NVI relacionadas com algumas dessas qualidades que marcam essa versão bíblica. Naturalmente, não faltarão exemplos que demonstrarão a singularidade da NVI de maneira nítida e convincente para o amigo leitor.

Os aspectos literários gerais

A NVI dispensa a devida atenção aos aspectos literários das Escrituras Sagradas. Por isso, cada um dos principais estilos literários aparece na tradução diagramado de maneira particularizada. O aspecto visual específico de cada texto permite ao leitor fazer a distinção entre eles. Há quatro categorias literárias fundamentais:

1) textos narrativos, legais e epístolas;
2) poesia;
3) genealogias e listas;
4) carta específica (At 15.23-29).

O aspecto visual dos textos bíblicos já comunica muito na NVI, além de ser agradável ao leitor comum.

Ao contrário de muitas versões clássicas que organizam o texto sagrado apenas pela ordem dos versículos, a NVI o organiza por parágrafos. A relevância dessa postura é facilmente percebida. Em primeiro lugar, os números dos capítulos e dos versículos existentes em nossas Bíblias não fazem parte do texto original e não são inspirados. Além disso, eles só foram incluídos nas Escrituras na Idade Média, por razões pragmáticas. Isso significa que nem sempre os versículos foram bem divididos. Há textos que exigem um ponto final e um início de parágrafo no meio de um versículo. Por essa razão, a NVI prefere organizar o texto de acordo com as próprias exigências literárias do texto. Para tanto, é muito importante subdividir o texto em unidades menores, que são os parágrafos.

Beleza e fluência de linguagem

Conforme já foi salientado, em virtude da grande diferença entre a sintaxe do português atual e a das línguas originais, a NVI sabe que é impossível comunicar adequadamente a Palavra de Deus prendendo-se à estrutura de frase das línguas originais. Por isso, o texto da NVI é marcado por clareza de linguagem, naturalidade da língua receptora, expressividade e fluência. O texto deve transmitir com impacto aquilo que pretende. Algumas vezes o contexto é ou de vitória, ou de louvor, ou de tristeza, ou de lamentação. A tradução deve transmitir as idéias com exatidão, captar a expressividade das frases nas línguas originais e transmiti-las com clareza e com a emoção necessária. Naturalmente, para que isso seja possível, é evidentemente necessário reconstruir a frase conforme as exigências sintáticas e estilísticas do português contemporâneo, bem como de sua devida pontuação. Nada será melhor do que dar alguns exemplos para ilustrar essas características da NVI:

Gênesis 30.37-43 (observe os textos destacados em negrito)

Versão corrigida — IBB	*Nova Versão Internacional*
37Então tomou Jacó varas verdes de álamo, e de aveleira e de castanheiro, e descascou nelas riscas brancas, descobrindo a brancura que nas varas *havia*. 38E pôs estas varas, que tinha descascado, em frente do rebanho, nos canos e nas pias dágua, aonde o rebanho vinha a beber, **e conceberam vindo a beber.** 39**E concebia o rebanho diante das varas,** e as ovelhas davam crias listradas, salpicadas e malhadas.	37Jacó pegou galhos verdes de estoraque, amendoeira e plátano e neles fez listras brancas, descascando-os parcialmente e expondo assim a parte branca interna dos galhos. 38Depois fixou os galhos descascados junto aos bebedouros, na frente dos rebanhos, no lugar onde costumavam beber água. **Na época do cio, os rebanhos vinham beber e** 39**se acasalavam diante dos galhos.** E geravam filhotes listrados, salpicados e pintados.

[40]Então separou Jacó os cordeiros, **e pôs as faces do rebanho para os listrados, e todo o moreno entre o rebanho de Labão;** e pôs o seu rebanho à parte, e não o pôs com o rebanho de Labão. [41]E sucedia que cada vez que concebiam as ovelhas fortes, **punha Jacó as varas diante dos olhos do rebanho nos canos, para que concebessem diante das varas.** [42]Mas quando enfraqueceu o rebanho, não as pôs. Assim as fracas eram de Labão, e as fortes de Jacó. [43]**E cresceu o varão em grande maneira, e teve muitos** rebanhos, e servas, e servos e camelos e jumentos.	[40]Jacó separava os filhotes do rebanho dos demais, **e fazia com que esses ficassem juntos dos animais listrados e pretos de Labão.** Assim foi formando o seu próprio rebanho que separou do de Labão. [41]Toda vez que as fêmeas mais fortes estavam no cio, **Jacó colocava os galhos nos bebedouros, em frente dos animais, para que se acasalassem perto dos galhos;** [42]mas, se os animais eram fracos, não os colocava ali. Desse modo, os animais fracos ficavam para Labão e os mais fortes para Jacó. [43]**Assim o homem ficou extremamente rico, tornando-se dono** de grandes rebanhos e de servos e servas, camelos e jumentos.

Observe a diferença entre as duas versões e note como a NVI é clara, expressiva, com fluência e naturalidade. Como pode um falante comum do português de hoje entender a frase literal "E cresceu o varão em grande maneira..."(v. 43)? Sem dúvida, essa frase não é clara nem natural.

Romanos 5.15-18

Nesse texto do Novo Testamento, é possível constatar a maior clareza e expressividade da NVI.

Almeida atualizada	*Nova Versão Internacional*
[15]Todavia, **não é assim o dom gratuito como a ofensa;** porque, se, pela ofensa de um só, morreram muitos, muito mais a graça de Deus	[15]Entretanto, **não há comparação entre a dádiva e a transgressão.** Pois se muitos morreram por causa da transgressão de um só, muito mais

e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foram abundantes sobre muitos.

16**O dom, entretanto, não é como no caso em que somente um pecou; porque o julgamento derivou de uma só ofensa, para a condenação; mas a graça transcorre de muitas ofensas,** para a justificação.

17Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que **recebem a abundância da graça** e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo.

a graça de Deus, isto é, a dádiva pela graça de um só homem, Jesus Cristo, transbordou para muitos! 16**Não se pode comparar a dádiva de Deus com a conseqüência do pecado de um só homem: por um pecado veio o julgamento que trouxe condenação, mas a dádiva decorreu de muitas transgressões** e trouxe justificação. 17Se pela transgressão de um só a morte reinou por meio dele, muito mais **aqueles que recebem de Deus a imensa provisão da graça** e a dádiva da justiça reinarão em vida por meio de um único homem, Jesus Cristo.

Jeremias 48. 11-13

Vejamos mais esse exemplo contundente, vindo da poesia do profeta Jeremias, que apresenta uma mensagem de Deus contra Moabe.

Corrigida fiel

11Moabe esteve descansado desde a sua mocidade, **e repousou nas suas fezes,** não foi mudado de vasilha para vasilha, nem foi para o cativeiro; por isso conservou o seu sabor, e o seu cheiro não se alterou.

12Portanto, eis que dias vêm, diz o SENHOR, em que lhe enviarei derramadores que o derramarão; e

Nova Versão Internacional

11"Moabe tem estado tranqüila desde a sua juventude, **como o vinho deixado com os seus resíduos;** não foi mudada de vasilha em vasilha. Nunca foi para o exílio; por isso, o seu sabor permanece o mesmo e o seu cheiro não mudou.

12Portanto, certamente vêm os dias", declara o SENHOR, "quando enviarei decantadores que a decanta

despejarão as suas vasilhas, e **romperão os seus odres.** 13E Moabe **terá vergonha** de Quemós como a casa de Israel se envergonhou de Betel, **sua confiança.**	rão; esvaziarão as suas jarras e as **despedaçarão.** 13Então Moabe **se decepcionará** com Camos, assim como Israel se decepcionou com Betel, **em quem confiava.**

Os exemplos falam por si mesmos e são contundentes. Procurando traduzir fielmente a idéia do original, a NVI também dá atenção ao estilo literário, procurando comunicar o texto de forma contemporânea e precisa.

Evitando ambigüidades

Como já vimos, há textos bíblicos (Jo 3.3) em que há uma ambigüidade intencional e importante. O autor quer comunicar mais de uma idéia. No entanto, há ambigüidades prejudiciais e enganosas que não podem permanecer numa tradução das Escrituras. A NVI também preocupou-se com esse problema. Vejamos alguns exemplos.

Em Romanos 1.17 lemos no grego: "porque a justiça de Deus nele se revela de fé para fé". A expressão "de fé para fé" é geralmente traduzida por "de fé em fé". No entanto, o que quer dizer isso? A frase é ambígua. Na NVI a expressão é interpretada com base nas nuanças sintáticas das preposições gregas, daí a tradução: "uma justiça que do princípio ao fim é pela fé".

O texto de 1Timóteo 5.3 diz: "Honre as viúvas que realmente são viúvas". Como assim? Existem viúvas que não são viúvas? O significado correto do texto aparece na NVI, sem ambigüidade e sem confusão: "Trate adequadamente as viúvas que são realmente necessitadas".

Em Marcos 8.14 o texto diz no original grego: "E eles se esqueceram de levar pão, e não tinham senão um só consigo no barco". O problema desse versículo é que no texto imediatamente anterior Jesus está falando com os fariseus. O versículo 13 afirma que Jesus "deixou-os", isto é, os

fariseus (cf. v. 11). A leitura dos versículos de 14 a 21 vai mostrar que agora Jesus está falando com os discípulos. O pronome *eles* agora não se refere mais aos fariseus. Para evitar a ambigüidade, a NVI coloca o sujeito explícito no lugar do pronome: "Os discípulos haviam se esquecido de levar pão, a não ser um pão que tinham consigo no barco".

Evitando anacronismos

Cometer anacronismo é usar um termo de modo inadequado em referência a determinada época. Certa vez um pregador estrangeiro afirmou que, ao entrar em Jerusalém, Jesus estava montado em uma "jamanta". Ele pretendia dizer "jumento", com base no texto de Mateus 21.5. Naturalmente, o auditório explodiu em gargalhadas, devido ao anacronismo não intencional do pregador. Uma tradução das Escrituras deve tomar o cuidado de evitar tais equívocos. Há casos em que até coisas que *nunca* existiram aparecem em certas versões bíblicas (*anacronismo perene!*). A *Versão corrigida*, por exemplo, fala do *unicórnio* em alguns textos (Jó 39.9,10), animal lendário de um único chifre. Já a *Living Bible*, versão de linguagem bem livre em língua inglesa, chegou a incluir na lista de instrumentos de Apocalipse 18.22 o piano e o saxofone! Há algumas versões mais populares que usam termos como "cerveja", "banheiro", "empregada" etc., que, apesar de facilmente compreendidos, são anacrônicos. Um dos termos muito usados em diversas versões da Bíblia, mas evitado pela NVI em vários textos foi *dinheiro*. Quando o leitor moderno escuta essa palavra, ele já a associa com notas e moedas. Na maioria dos textos do Antigo Testamento a palavra hebraica original, *keseph*, significa *prata* ou *peças de prata* (Gn 43.18,21).

Fazendo mudanças na organização da frase

Há alguns fenômenos das línguas originais da Bíblia que precisam ser adaptados numa tradução para o português. Em virtude do caráter

introdutório deste livro, não pretendemos desenvolver o assunto amplamente. Todavia, certas mudanças feitas na NVI precisam ser esclarecidas. Vejamos dois fenômenos que exigem adaptação na tradução do texto bíblico:

1. Quiasmo

Também conhecido por *cruzamento*, é uma forma de organizar uma frase (no hebraico e no grego bíblico) de modo que a primeira parte tenha relação com a quarta, e a segunda, com a terceira. Vejamos o exemplo que aparece em Filemom 5. A ordem do texto grego é a seguinte:

1) ouvindo do teu amor
2) e da fé, que você
3) para com o Senhor Jesus
4) e para com todos os santos

Não há dúvida que Paulo ouviu do amor que Filemom tem para com os santos e da fé que ele tem no Senhor Jesus. Por essa razão a NVI reorganiza o texto em português, deixando-o mais compreensível e mais natural, da seguinte maneira:

porque ouço falar da sua fé no Senhor Jesus (2 e 3)
e do seu amor por todos os santos. (1 e 4)

2. Ordem cronológica

Alguns versículos bíblicos foram escritos sem uma preocupação cronológica por parte do autor de mentalidade semítica. Para a cultura ocidental e contemporânea, isso parece muito estranho e, às vezes, confunde a mente do leitor. Nesses casos, a NVI optou por reorganizar a ordem da frase na tradução em português, para permitir a compreensão adequada. Vejamos dois exemplos:

2Reis 4.21

E subiu ela, e o deitou sobre a cama do homem de Deus, e fechou sobre ele a porta, e saiu (*Corrigida* — IBB).

Ela subiu ao quarto do homem de Deus, deitou o menino na cama, saiu e fechou a porta (NVI).

É fácil perceber a dificuldade de um leitor atento. Como pôde ela fechar a porta e sair? Alguém poderia imaginar que a sunamita teria saído pela janela ou que talvez tivesse ocorrido um milagre, o que não é sugerido pelo texto.

Lucas 5.28

Levi levantou-se, deixou tudo e o seguiu (NVI).

No texto grego lemos: "deixando tudo, levantou-se e o seguiu". Sem dúvida, a ordem da NVI é mais natural e mais clara.

Riqueza exegética a serviço da clareza

Muitos textos bíblicos, quando traduzidos à luz da gramática das línguas originais e de uma exegese sólida, comunicam a idéia do autor com maior clareza e mais impacto. O leitor poderá constatar que a NVI é uma versão bíblica caracterizada por uma riqueza exegética expressiva. Muitos textos explicitam mais nitidamente o campo semântico de determinadas palavras, bem como a função de certas construções gramaticais para benefício do leitor. Na verdade, são inúmeros os possíveis exemplos dessa riqueza exegética. Para os propósitos desse opúsculo, vamos apresentar alguns exemplos didaticamente mais importantes.

1. A explicitação do genitivo

Em termos genéricos, o caso genitivo é expresso em português pelas construções compostas por intermediação da preposição *de*. Não é difícil perceber que essa preposição tem várias funções em português. Repare nas seguintes construções e na respectiva explicitação:

copo *de* vidro	=	copo *feito de* vidro
copo *de* Maria	=	copo *pertencente a* Maria
copo *de* Manaus	=	copo *proveniente de* Manaus
povo *de* Israel	=	povo *que é* Israel
bicho *de* goiaba	=	bicho *que está* na goiaba
amor *de* mãe	=	amor *materno*

Quando alguém diz, por exemplo, "O cavalo do João me machucou", ficamos em dúvida sobre o que aconteceu. Será que o ferido está chamando João de *cavalo*, ou será que está se referindo ao cavalo *que pertence* a João? De igual modo, vários textos bíblicos podem parecer ambíguos à primeira vista. Todavia, depois de uma avaliação gramatical e exegética, o texto pode ser mais bem traduzido e compreendido. Vejamos alguns exemplos didáticos:

1Tessalonicenses 1.3

Lembramos continuamente, diante de nosso Deus e Pai, o que vocês têm demonstrado: o trabalho que resulta da fé, o esforço motivado pelo amor e a perseverança proveniente da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo.

Veja a diferença entre o literal e a NVI:

trabalho da fé	=	trabalho que resulta da fé
esforço do amor	=	esforço motivado pelo amor
perseverança da esperança	=	perseverança proveniente da esperança

Gálatas 5.5

Porque nós pelo espírito da fé aguardamos a esperança da justiça (*Corrigida* — IBB).

Pois é mediante o Espírito que nós aguardamos pela fé a justiça, que é a nossa esperança (NVI).

Salmos 68.20

O nosso Deus (é) o Deus da salvação (para salvações); e para YHWH, o Senhor, as saídas da (para a) morte (hebraico literal).

O nosso Deus é um Deus que salva; ele é o Soberano, ele é o SENHOR que nos livra da morte (NVI).

Como se pode verificar, a explicitação do genitivo permite uma tradução fundamentada, objetiva e clara. Além de tornar a linguagem natural, essa postura tradutológica traz consigo o resultado de uma exegese séria e bem fundamentada.

2. As nuanças sintáticas dos verbos

De igual modo, a avaliação gramatical e exegética dos verbos das línguas originais permite uma tradução de maior qualidade. Vejamos alguns exemplos da NVI.

Mateus 8.15

Tomando-a pela mão, a febre a deixou, e ela se levantou e começou a servi-lo.

Obs.: O imperfeito do grego *servia* é inceptivo e significa aqui *começou a servir*, conforme a NVI.

Rute 4.9

Então Boaz anunciou aos líderes e a todo o povo ali presente: "Vocês hoje são testemunhas de que estou adquirindo de Noemi toda a propriedade de Elime-leque, de Quiliom e de Malom..."

Obs.: O verbo *estou adquirindo* está no perfeito no hebraico. Esse é um perfeito instantâneo, com nuança de presente. Em vez de *adquiri* é melhor traduzir o verbo conforme a NVI.

2Tessalonicenses 2.5

Não se lembram de que quando eu ainda estava com vocês costumava lhes falar essas coisas?

Obs.: O imperfeito aqui é freqüentativo. Em vez de dizer *lhes falava*, a NVI traduz conforme a nuança sintática, isto é, *costumava lhes falar*.

O uso dos pronomes

Uma das peculiaridades da NVI é o uso que faz dos pronomes. Algumas pessoas podem ficar confusas ao descobrir que na NVI encontrarão os pronomes *tu, você, senhor, vós* e *vocês*. Por que essa diversidade?

Em primeiro lugar, deve ser dito que a NVI reconhece a diversidade pronominal do português de hoje. O uso mais comum e crescente é o do pronome *você(s)*. Por isso, a NVI o utiliza como forma comum de tratamento entre iguais. Todavia, ninguém fala com Deus usando a forma *você*. Por isso, a NVI prefere manter o *tu* nesse caso e nos outros contextos defi-

nidos por deferência. Naturalmente, o contexto é o que determina o uso dos pronomes. Vejamos os exemplos:

Mateus 26.63, 64

Mas Jesus permaneceu em silêncio.
O sumo sacerdote lhe disse: "Exijo que você jure pelo Deus vivo: se você é o Cristo, o Filho de Deus, diga-nos".
"Tu mesmo o disseste", respondeu Jesus. "Mas eu digo a todos vós: Chegará o dia em que vereis o Filho do homem assentado à direita do Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu."

Obs.: Jesus é chamado de você aqui porque está sendo tratado como criminoso. O contexto é de desrespeito. Jesus, porém, trata os líderes religiosos com deferência, expressa por meio de *tu* e de *vós*.

Atos 25.26

No entanto, não tenho nada definido a respeito dele para escrever a Sua Majestade. Por isso, eu o trouxe diante dos senhores, e especialmente diante de ti, rei Agripa, de forma que, feita esta investigação, eu tenha algo para escrever.

Obs.: Diante de Agripa, Festo e Berenice, Paulo os trata respeitosamente por *senhores*. O rei Agripa é tratado por *tu* (*ti*).

João 4.9, 10

A mulher samaritana lhe perguntou: "Como o senhor, sendo judeu, pede a mim, uma samaritana, água para

> beber?" (Pois os judeus não se dão bem com os samaritanos.)
>
> Jesus lhe respondeu: "Se você conhecesse o dom de Deus e quem lhe está pedindo água, você lhe teria pedido e ele lhe teria dado água viva".

Obs.: A samaritana chama Jesus de *senhor*, devido à diferença social entre eles. Jesus a chama de *você*, por idêntica razão.

Linguagem digna do texto sagrado

Mesmo sendo uma versão contemporânea e preocupada com a comunicação, a NVI evita um linguajar muito chão. O texto bíblico deve ser lido do púlpito e não pode ser motivo de riso nem de desprezo. Vejamos alguns exemplos desse tipo de problema tradutológico.

1. Conotação inadequada

Em 1Samuel 2.1 o texto bíblico traz as seguintes palavras: "o meu chifre está exaltado no SENHOR" (cf. a tradução da *King James version*). O chifre era símbolo de poder e de força no contexto hebraico. Em português, porém, a conotação do termo é inadequada. A NVI diz: "No SENHOR minha força é exaltada".

O texto de Salmos 35.13 diz o seguinte na *Versão corrigida* antiga:

> Mas, quanto a mim, quando estavam enfermos, o meu vestido era o saco; humilhava a minha alma com o jejum, e a minha oração voltava para o meu seio.

Sem dúvida, além de estar em uma linguagem difícil, os termos *vestido*, *saco* e *seio* poderiam ter sido evitados. De maneira mais clara e sem permitir associações inadequadas a NVI diz:

> Contudo, quando estavam doentes, usei vestes de lamento, humilhei-me com jejum e recolhi-me em oração.

2. Linguagem excessivamente popular

Em Levítico 23.34 diz o texto *dA Bíblia na linguagem de hoje:*

> O dia quinze do sétimo mês é o dia em que começa a Festa das Barracas. Essa festa em honra do Deus Eterno durará sete dias.

Já na NVI lemos o seguinte:

> No décimo quinto dia deste sétimo mês começa a festa das cabanas do SENHOR, que dura sete dias.

A NVI acha preferível usar *cabanas* em vez de *barracas.*

Em Juízes 3.24, *A Bíblia na linguagem de hoje* afirma:

> Aí os empregados chegaram e viram que as portas estavam trancadas. Então pensaram que o rei tinha ido ao banheiro.

A NVI expressa o texto com clareza, mas evita a linguagem extremamente popular:

> Depois que ele saiu, vieram os servos e encontraram trancadas as portas da sala superior, e disseram: "Ele deve estar fazendo suas necessidades em seu cômodo privativo".

6 Os pesos e medidas e as notas de rodapé

O leitor atencioso perceberá com facilidade duas peculiaridades no texto da *Nova Versão Internacional*. A diferente tradução dos pesos e medidas dos tempos bíblicos e a presença de muitas notas de rodapé que fazem referência ao texto. Naturalmente, é necessário que se entenda por que a NVI apresenta diferenças significativas da maioria das versões mais antigas nessas questões. Prossigamos para a importante explicação do assunto.

Os pesos e medidas

Na tradução dos pesos e medidas a NVI adotou basicamente o critério de privilegiar a compreensão do leitor. Não foi usado um único critério. Na verdade, três posturas foram adotadas para que se alcançasse tal compreensão:

1) tradução literal;
2) adaptação para medidas atuais;
3) conversão para medidas nossas.

Com esses parâmetros em mente, passemos à apresentação dos diversos tipos de pesos e medidas existentes nas línguas originais.

1. Os pesos

Os pesos bíblicos foram convertidos para os seus equivalentes aproximados em uso nos dias de hoje. Portanto, a NVI traz grama, quilo, tonelada etc. no texto bíblico e uma nota de rodapé nas principais ocorrências, informando o leitor a respeito da medida hebraica ou grega no original. Em alguns casos específicos, nos quais a redação do texto exige adaptação, foi feita essa adaptação conforme a exigência da passagem em questão. No caso da *quesita*, a tradução é diferente, porque trata-se de um peso/moeda de valor desconhecido (Gn 33.19). Veja a tabela abaixo:

Peso	Tradução da unidade
siclo	12 gramas
beca	6 gramas
gera	0,6 gramas
mina	600 gramas
talento	35 quilos
quesita	peça de prata
pim	8 gramas

2. Medidas lineares

De modo geral, as medidas lineares foram convertidas para as medidas aproximadamente equivalentes do sistema métrico decimal, exceto no caso de algumas como *dedo* e *palmo*, que são entendidas sem necessidade de explicação ou conversão. Observe a adaptação feita no caso das últimas duas medidas da lista a seguir:

Medidas lineares	Tradução da unidade
dedo	1 dedo
largura da mão	4 dedos
palmo	palmo
côvado	45 centímetros
côvado longo	0,5 metro
vara	3 metros
jornada de sábado	cerca de 1 quilômetro
jornada de um dia	1 dia de viagem
milha	1 milha
braça	1,85 metros
estádio	185 metros
tiro de arco	distância de um tiro de flecha
área arada por dois bois em um dia	pequena área de terra

3. Medidas de volume

Essas medidas foram as que mais deram trabalho aos tradutores da NVI. Especialmente no caso das medidas de volume para secos, a dificuldade foi maior por não haver correspondente amplamente usado na linguagem comum atual. Diante disso, a NVI utilizou dois critérios para traduzir as medidas de volume. Muitas vezes, no caso de medidas para líquidos, foi possível convertê-las em litros. Em outros casos, de medidas tanto para líquidos como para secos, foi feita uma adaptação de uma medida de capacidade em uso em nossos dias. Alguns textos exigem tradução específica por causa do contexto.

Resumindo, os pesos e medidas foram traduzidos com a intenção de comunicar ao leitor de hoje as quantidades consideradas no texto bíblico. Padrão semelhante foi adotado também no caso das moedas, em que se procurou comunicar o significado do original, sem traduzir o texto literalmente sempre. Todavia, todo o cuidado foi tomado para evitar traduções indevidas como *dólar, real* ou *cruzeiro*. A principal razão por que

é correto traduzir os termos bíblicos para certas medidas, adaptando-os por equivalentes atuais, é que, na verdade, as medidas bíblicas não tinham valor absoluto, pois variavam, conforme demonstrado pela arqueologia. Isso se reflete nas notas de rodapé da NVI. Portanto, quando se fala ou de *caneca*, ou de *tonel* ou de *barril*, a idéia é aproximada, em conformidade com as variáveis medidas dos tempos bíblicos.

Medida de volume	**Tradução**
Líquidos	
logue	caneca
parte do him	litro
him	galão
bato	pote
efa	jarro
hômer	barril
metreta	litros
Secos	
seá	medida
¼ do cabo	jarro
ômer	arroba
efa	jarro
hômer	barril
leteque	meio barril
coro	tonel
choinix	quilo
saton	grande quantidade
alqueire	vasilha

As notas de rodapé

Qualquer pessoa pode observar que as notas de rodapé são bem freqüentes na NVI. Nesse aspecto, ela difere da maioria das versões mais

tradicionais. Tais notas são enriquecedoras e atendem a várias necessidades do texto bíblico e também do leitor. Podem ser divididas em diversos tipos.

1. Notas que abordam questões de crítica textual

Informam ao leitor se existe alguma variante textual relevante e qual o seu conteúdo. Em Gênesis 4.15 o texto bíblico da NVI segue versões variantes em lugar de basear-se no texto-padrão hebraico.

> Gênesis 4.15: Conforme a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca.

2. Notas que apresentam traduções alternativas

Muito importantes para mostrar outras possibilidades legítimas de tradução do texto bíblico.

> Gênesis 1.1-3: Ou *Quando Deus começou a criar os céus e a terra,* [2] *sendo a terra ...,* [3] *disse Deus: ...*

3. Notas explicativas

Algumas notas explicam o significado de certas palavras que não podem ser traduzidas de outra forma. Termos como *gentio, sinédrio, pretório* são exemplos.

> Gênesis 30.14, sobre mandrágoras: Isto é, plantas tidas por afrodisíacas e capazes de favorecer a fertilidade feminina.

4. Notas que informam a forma do termo na língua original

Especialmente importantes quando a tradução não é literal.

> Gênesis 2.4: Hebraico: história da descendência; a mesma expressão aparece em 5.1; 6.9; 10.1; 11.10,27; 25.12,19; 36.1,9 e 37.2.

5. Notas que informam o significado de nomes bíblicos

Gênesis 4.16: *Node* significa *peregrinação*.

6. Notas que informam possibilidades do texto original

Gênesis 10.2: *Filhos* pode significar *descendentes* ou *sucessores* ou *nações*; também nos versículos 3, 4, 6, 7, 20-23 e 29.

7. Notas que informam sobre medidas

Gênesis 24.22: Hebraico: 10 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas.

Como se pode ver, o uso de notas de rodapé da NVI é de fato um instrumento importante de informação e de enriquecimento da tradução. O propósito não é trazer dúvida à mente do leitor. Ao contrário, além de informá-lo corretamente com honestidade, as notas ampliam os horizontes de todos aqueles que têm sede de conhecimento.

7 Perguntas e respostas sobre a NVI

Uma nova versão bíblica desperta muita curiosidade. Naturalmente, muitas perguntas já surgiram e outras ainda surgirão sobre a NVI. Neste pequeno capítulo, segue-se uma breve lista de perguntas comuns referentes à *Nova Versão Internacional*. Neste opúsculo apresentaremos respostas concisas e objetivas para auxílio e informação dos leitores.

1. Por que a NVI não é uma tradução mais livre, preocupada apenas com o significado dos termos?

Porque a NVI reconhece a importância teológica de muitos termos e expressões da língua original. Um estudo sério de palavra-chave de certo livro ou de determinado autor fica prejudicado se não houver preocupação com as formas literais mais importantes do texto bíblico. Por isso, a NVI é uma tradução que se posiciona no meio-termo entre o literal e a tradução livre.

2. Qual é a ligação da NVI com a *NIV* inglesa?

A NVI é uma tradução que segue o mesmo ponto de partida da *NIV* (*New International Version*), versão reconhecida internacionalmente por suas qualidades. A filosofia de tradução é muito semelhante. Todavia, não se deve imaginar que a versão estrangeira foi a fonte de referência única da NVI. Muito da contribuição exegética da versão irmã em língua inglesa foi incorporada à NVI. Entretanto, a Comissão de Tradução da NVI em português em muitos textos preferiu opções exegéticas muito diferentes da opção da versão inglesa. Jamais houve dependência obrigatória da NVI em qualquer nível, seja teológico, seja exegético, seja hermenêutico, em relação à *NIV* inglesa ou a qualquer outra versão estrangeira de qualquer outra língua. Sem dúvida, o leitor encontrará muitas semelhanças entre as duas, mas também verá muitas diferenças.

3. Por que têm surgido ataques contra a NVI?

Muitas vezes por falta de conhecimento. Geralmente os que atacam a NVI e muitas outras versões o fazem por serem extremistas em sua postura. Muitos adeptos radicais do chamado *Textus receptus* questionam todas as versões bíblicas que não estão apoiadas nele. A NVI é eclética em sua abordagem textual, seguindo principalmente o *Texto crítico*, mas interagindo com o *Texto majoritário*. Há uma discussão detalhada sobre o assunto no site da Sociedade Bíblica Internacional (www.sbibrasil.org.br). No site da SBI, o leitor encontrará o artigo *O difícil caminho em busca de uma melhor tradução*, que trata o assunto com maestria. O autor do artigo, o professor Carlos Osvaldo C. Pinto, diretor do Seminário Bíblico Palavra da Vida, é especialista no assunto.

4. Por que a NVI traduziu o nome de Deus por SENHOR e não por Jeová ou Javé?

Porque esse tem sido o padrão das traduções em português e em outras línguas também. Além disso, essa também foi a tradução dada

pelos tradutores da *Septuaginta* e pelos autores do Novo Testamento grego. Além do mais, uma tradução muito literal não comunicaria muito ao leitor brasileiro ou português. Na verdade, se quiséssemos ser bem literais, deveríamos traduzir o nome de Deus por YHWH, porque Javé e Jeová são conjecturas, baseadas na revocalização do termo hebraico. A pronúncia realmente original do nome de Deus não é conhecida.

5. A NVI sofrerá revisões ou é um texto final, absoluto?

Todo trabalho humano é imperfeito. Portanto, a NVI com certeza sofrerá revisões para o benefício do povo de Deus. Toda crítica objetiva e fundamentada a respeito da NVI será bem recebida pela Comissão de Tradução. O mais importante é tornar a Palavra de Deus conhecida e compreendida. As imperfeições da NVI e as mudanças lingüísticas do futuro exigirão a sua revisão.

6. A NVI pretende lançar uma Bíblia com livros apócrifos?

Não. A NVI não é uma versão ecumênica e não aceita a canonicidade dos livros apócrifos que aparecem nas versões católicas. Não há nenhum plano e jamais houve sugestão de publicar uma NVI com livros apócrifos.

7. A NVI questiona alguma doutrina fundamental da fé cristã?

De modo nenhum. Os tradutores da NVI são todos evangélicos e convictos da autoridade e da inerrância das Escrituras Sagradas. Todas as doutrinas cardeais da fé, sem exceção, são cridas e defendidas pela Comissão da NVI. Deve ser dito, porém, que a NVI não é denominacionalista, nem defende opiniões particulares que causam divisão entre os irmãos (Jd 19).

8. Que denominações estão representadas no trabalho da NVI?

Muitas. Podemos destacar aqui as que tiveram representação direta no trabalho com o texto bíblico: Assembléia de Deus, Batista (tradicional e

carismática), Batista Regular, Presbiteriana do Brasil, Presbiteriana Independente, Metodista do Brasil, Reformada, Cristã Evangélica, Luterana (IECLB e IELB) e Menonita.

9. A NVI teve alguma preocupação em ser politicamente correta?

De maneira nenhuma. Sendo evangélica, a NVI não procurou agradar nem liberais, nem radicais. Sua preocupação foi traduzir a Palavra de Deus. Portanto, não há nenhuma tendência feminista ou machista no texto. Não temos nenhum interesse em defender maiorias ou minorias. O texto não foi elaborado para agradar nenhuma etnia, nem qualquer grupo específico. Por sinal, no caso do homossexualismo, a NVI deixa o texto tão claro quanto o original: as Escrituras condenam a conduta homossexual como pecaminosa, entre outros pecados como necromancia, idolatria, imoralidade sexual, heresia, roubo, assassinato e a prática de semear contenda entre irmãos.

10. Por que algumas pessoas vinculam a NVI à Nova Era?

Só se for a uma nova era de tradução da Bíblia em língua portuguesa. Nesse sentido, sim, a NVI faz parte de uma nova era de versões que se preocupam com a comunicação da Palavra de Deus. Todavia, é absolutamente seguro que não há nenhuma associação entre a NVI e qualquer movimento herético semelhante ou não à Nova Era!

11. Por que o Novo Testamento da primeira edição (1994) é um pouco diferente em certos textos do Novo Testamento da versão completa da NVI (2001)?

Porque foi necessário fazer uma revisão do Novo Testamento para a edição completa do texto. A revisão foi realizada com diversas finalidades:

a) corrigir imperfeições da 1.ª edição;
b) adaptar o Novo Testamento às decisões tomadas pela Comissão na tradução do Antigo Testamento;

c) fazer um trabalho de harmonização entre o texto do Antigo Testamento e as citações deste no Novo.

12. Como poderei tirar dúvidas específicas sobre a NVI?

Basta escrever para a Comissão de Tradução e enviar suas dúvidas para a Sociedade Bíblica Internacional, pelos Correios ou por correio eletrônico. A Comissão terá todo o prazer de resolver as questões enviadas.

13. A que instituições evangélicas conhecidas os tradutores da NVI eram ligados?

É impossível citar todas, mencionaremos apenas as principais:

Edições Vida Nova, Editora Vida, Casa Publicadora das Assembléias de Deus, Editora Mundo Cristão.

Faculdade Teológica Batista de São Paulo, Seminário Presbiteriano de Campinas, Seminário Bíblico Palavra da Vida, Seminário Batista Regular de São Paulo, Seminário Batista Independente de Campinas, CPM (luterano, PR), Seminário Cristão Evangélico de Anápolis, Seminário Batista Independente em Portugal, CETEOL (Centro de Ensino Teológico, SC, luterano), ISBIM (menonita), Calvin Theological Seminary, Dallas Theological Seminary, London Bible College.

8 Como ficaram na NVI os textos bíblicos mais conhecidos

Neste capítulo final incluiremos alguns dos textos bíblicos mais conhecidos no meio cristão. Com toda a certeza, o leitor tem grande curiosidade de saber como foi que a NVI traduziu esses textos consagrados.

Gênesis 2.4-25: *A Origem da Humanidade*

4 Esta é a história das origens[a] dos céus e da terra,
no tempo em que foram criados:
Quando o SENHOR Deus fez a terra e os céus, 5 ainda
não tinha brotado nenhum arbusto no campo, e
nenhuma planta havia germinado, porque o SENHOR
Deus ainda não tinha feito chover sobre a terra, e
também não havia homem para cultivar o solo.
6 Todavia brotava água[b] da terra e irrigava toda a
superfície do solo. 7 Então o SENHOR Deus formou o

homem[c] do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente.

8 Ora, o SENHOR Deus tinha plantado um jardim
no Éden, para os lados do leste, e ali colocou o
homem que formara. 9 Então o SENHOR Deus fez
nascer do solo todo tipo de árvores agradáveis aos
olhos e boas para alimento. E no meio do jardim
estavam a árvore da vida e a árvore do conhecimento
do bem e do mal.

10 No Éden nascia um rio que irrigava o jardim, e
depois se dividia em quatro. 11 O nome do primeiro é
Pisom. Ele percorre toda a terra de Havilá, onde existe
ouro. 12 O ouro daquela terra é excelente; lá também
existem o bdélio e a pedra de ônix. 13 O segundo, que
percorre toda a terra de Cuxe, é o Giom. 14 O terceiro,
que corre pelo lado leste da Assíria, é o Tigre. E o quarto
rio é o Eufrates.

15 O SENHOR Deus colocou o homem no jardim do
Éden para cuidar dele e cultivá-lo. 16 E o SENHOR Deus
ordenou ao homem: "Coma livremente de qualquer
árvore do jardim, 17 mas não coma da árvore do
conhecimento do bem e do mal, porque no dia em
que dela comer, certamente você morrerá".

18 Então o SENHOR Deus declarou: "Não é bom que o
homem esteja só; farei para ele alguém que o auxilie e
lhe corresponda". 19 Depois que formou da terra todos
os animais do campo e todas as aves do céu, o SENHOR
Deus os trouxe ao homem para ver como este lhes
chamaria; e o nome que o homem desse a cada ser vivo,
esse seria o seu nome. 20 Assim o homem deu nomes a
todos os rebanhos domésticos, às aves do céu e a todos
os animais selvagens. Todavia não se encontrou para o
homem[d] alguém que o auxiliasse e lhe correspondesse.

21 Então o SENHOR Deus fez o homem cair em
profundo sono e, enquanto este dormia, tirou-lhe uma

das costelas[e], fechando o lugar com carne. 22 Com a
costela que havia tirado do homem, o SENHOR Deus fez
uma mulher e a levou até ele. 23 Disse então o homem:

"Esta, sim, é osso dos meus ossos
e carne da minha carne!
Ela será chamada mulher,
porque do homem[f] foi tirada".

24 Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se
unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne.
25 O homem e sua mulher viviam nus, e não sentiam
vergonha.

[a] **2.4** Hebraico: história da descendência; a mesma expressão aparece em 5.1; 6.9; 10.1; 11.10,27; 25.12,19; 36.1,9 e 37.2. [b] **2.6** Ou *brotavam fontes*; ou ainda *surgia uma neblina* [c] **2.7** Os termos homem e Adão (*adam*) assemelham-se à palavra terra *(adamah)* no hebraico. [d] **2.20** Ou *Adão* [e] **2.21** Ou *parte de um dos lados do homem*; também no versículo 22. [f] **2.23** Os termos homem (*ish*) e mulher (*ishah*) formam um jogo de palavras no hebraico.

Gênesis 6.9-22: O *Anúncio do Dilúvio. A Arca de Noé*

9 Esta é a história da família de Noé:
Noé era homem justo, íntegro entre o povo da sua
época; ele andava com Deus. 10 Noé gerou três filhos:
Sem, Cam e Jafé.
11 Ora, a terra estava corrompida aos olhos de Deus
e cheia de violência. 12 Ao ver como a terra se corrom-
pera, pois toda a humanidade havia corrompido a sua
conduta, 13 Deus disse a Noé: "Darei fim a todos os seres
humanos, porque a terra encheu-se de violência por
causa deles. Eu os destruirei com a terra. 14 Você, porém,

fará uma arca de madeira de cipreste[a]; divida-a em compartimentos e revista-a de piche por dentro e por fora. 15 Faça-a com cento e trinta e cinco metros de comprimento, vinte e dois metros e meio de largura e treze metros e meio de altura[b]. 16 Faça-lhe um teto com um vão de quarenta e cinco centímetros[c] entre o teto e corpo da arca. Coloque uma porta lateral na arca e faça um andar superior, um médio e um inferior.

17 "Eis que vou trazer águas sobre a terra, o Dilúvio, para destruir debaixo do céu toda criatura que tem fôlego de vida. Tudo o que há na terra perecerá. 18 Mas com você estabelecerei a minha aliança, e você entrará na arca com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos. 19 Faça entrar na arca um casal de cada um dos seres vivos, macho e fêmea, para conservá-los vivos com você. 20 De cada espécie de ave, de cada espécie de animal grande e de cada espécie de animal pequeno que se move rente ao chão virá um casal a você para que sejam conservados vivos. 21 E armazene todo tipo de alimento, para que você e eles tenham mantimento".

22 Noé fez tudo exatamente como Deus lhe tinha ordenado.

[a] **6.14** Ou *de cipreste e de juncos* [b] **6.15** Hebraico: 300 côvados de comprimento, 50 côvados de largura e 30 côvados de altura. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [c] **6.16** Ou *Faça-lhe uma abertura para a luz no topo, de 45 centímetros,*

Êxodo 20.1-21: *Os Dez Mandamentos*

1 E Deus falou todas estas palavras:

2 "Eu sou o SENHOR, o teu Deus, que te tirou do Egito,
da terra da escravidão.
3 "Não terás outros deuses além de mim.
4 "Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma
imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas
águas debaixo da terra. 5 Não te prostrarás diante
deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o SENHOR,
o teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos
pelos pecados de seus pais até a terceira e quarta
geração daqueles que me desprezam, 6 mas trato
com bondade até mil gerações[c] aos que me amam
e obedecem aos meus mandamentos.
7 "Não tomarás em vão o nome do SENHOR, o teu
Deus, pois o SENHOR não deixará impune quem
tomar o seu nome em vão.
8 "Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo.
9 Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus
trabalhos, 10 mas o sétimo dia é o sábado dedicado
ao SENHOR, o teu Deus. Nesse dia não farás trabalho
algum, nem tu, nem teus filhos ou filhas, nem teus
servos ou servas, nem teus animais, nem os
estrangeiros que morarem em tuas cidades. 11 Pois
em seis dias o SENHOR fez os céus e a terra, o mar e
tudo o que neles existe, mas no sétimo dia
descansou. Portanto, o SENHOR abençoou o sétimo
dia e o santificou.
12 "Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas
vida longa na terra que o SENHOR, o teu Deus, te dá.
13 "Não matarás.
14 "Não adulterarás.
15 "Não furtarás.

16 "Não darás falso testemunho contra o teu próximo.
17 "Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seus servos ou servas, nem seu boi ou jumento, nem coisa alguma que lhe pertença".

18 Vendo-se o povo diante dos trovões e dos relâmpagos, e do som da trombeta e do monte fumegando, todos tremeram assustados. Ficaram à distância 19 e disseram a Moisés: "Fala tu mesmo conosco, e ouviremos. Mas que Deus não fale conosco, para que não morramos".
20 Moisés disse ao povo: "Não tenham medo! Deus veio prová-los, para que o temor de Deus esteja em vocês e os livre de pecar".
21 Mas o povo permaneceu à distância, ao passo que Moisés aproximou-se da nuvem escura em que Deus se encontrava.

[c] **20.6** Ou *a milhares que*

2Samuel 7.18-29: *A Oração de Davi*

18 Então o rei Davi entrou no tabernáculo, assentou-se diante do SENHOR, e orou:

"Quem sou eu, ó Soberano SENHOR, e o que é a minha família, para que me trouxesses a este ponto? 19 E, como se isso não bastasse para ti, ó Soberano SENHOR, também falaste sobre o futuro da família deste teu servo. É assim que procedes com os homens, ó Soberano SENHOR?
20 "Que mais Davi poderá dizer-te? Tu conheces o teu servo, ó Soberano SENHOR. 21 Por amor de tua palavra

e de acordo com tua vontade, realizaste este feito grandioso e o revelaste ao teu servo.

22 "Quão grande és tu, ó Soberano SENHOR! Não há
ninguém como tu, nem há outro Deus além de ti,
conforme tudo o que sabemos. 23 E quem é como Israel,
o teu povo, a única nação da terra que tu, ó Deus,
resgataste para dela fazeres um povo para ti mesmo, e
assim tornaste o teu nome famoso, realizaste grandes e
impressionantes maravilhas ao expulsar nações e seus
deuses de diante desta mesma nação que libertaste do
Egito[b]? 24 Tu mesmo fizeste de Israel o teu povo
particular para sempre, e tu, ó SENHOR, te tornaste o seu
Deus.

25 "Agora, SENHOR Deus, confirma para sempre a
promessa que fizeste a respeito de teu servo e de sua
descendência. Faze conforme prometeste, 26 para que o
teu nome seja engrandecido para sempre e os homens
digam: 'O SENHOR dos Exércitos é o Deus de Israel!' E a
descendência de teu servo Davi se manterá firme diante
de ti.

27 "Ó SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, tu mesmo
o revelaste a teu servo, quando disseste: 'Estabelecerei
uma dinastia para você'. Por isso o teu servo achou
coragem para orar a ti. 28 Ó Soberano SENHOR, tu és Deus!
Tuas palavras são verdadeiras, e tu fizeste essa boa
promessa a teu servo. 29 Agora, por tua bondade,
abençoa a família de teu servo, para que ela continue
para sempre na tua presença. Tu, ó Soberano SENHOR, o
prometeste! E, abençoada por ti, bendita será para
sempre a família de teu servo".

[b]**7.23** O Texto Massorético diz *maravilhas para tua terra e perante teu povo, o qual resgataste do Egito, das nações e de seus deuses.* Veja 1Cr 17.21.

Salmo 1

[1]Como é feliz aquele
que não segue o conselho dos ímpios,
não imita a conduta dos pecadores,
nem se assenta na roda dos zombadores!
[2]Ao contrário, sua satisfação
está na lei do SENHOR,
e nessa lei medita dia e noite.
[3]É como árvore plantada
à beira de águas correntes:
Dá fruto no tempo certo
e suas folhas não murcham.
Tudo o que ele faz prospera!

[4]Não é o caso dos ímpios!
São como palha que o vento leva.
[5]Por isso os ímpios
não resistirão no julgamento,
nem os pecadores na comunidade dos justos.

[6]Pois o SENHOR aprova o[a] caminho dos justos,
mas o caminho dos ímpios leva à destruição!

[a]**1.6** Ou *cuida do*; ou ainda *conhece o*

Salmo 15

[1] SENHOR, quem habitará no teu santuário?
Quem poderá morar no teu santo monte?

[2] Aquele que é íntegro em sua conduta
e pratica o que é justo,
que de coração fala a verdade

[3] e não usa a língua para difamar,
que nenhum mal faz ao seu semelhante
e não lança calúnia contra o seu próximo,
[4] que rejeita quem merece desprezo,
mas honra os que temem o SENHOR,
que mantém a sua palavra,
mesmo quando sai prejudicado,
[5] que não empresta o seu dinheiro visando lucro
nem aceita suborno contra o inocente.

Quem assim procede
nunca será abalado!

Salmo 23

[1] O SENHOR é o meu pastor; de nada terei falta.
[2] Em verdes pastagens me faz repousar
e me conduz a águas tranqüilas;
[3] restaura-me o vigor.
Guia-me nas veredas da justiça
por amor do seu nome.

[4] Mesmo quando eu andar
por um vale de trevas e morte,
não temerei perigo algum, pois tu estás comigo;
a tua vara e o teu cajado me protegem.

[5] Preparas um banquete para mim
à vista dos meus inimigos.
Tu me honras,
ungindo a minha cabeça com óleo
e fazendo transbordar o meu cálice.

6 Sei que a bondade e a fidelidade
me acompanharão todos os dias da minha vida,
e voltarei à[b] casa do SENHOR enquanto eu viver.

[b]**23.6** A Septuaginta e outras versões antigas dizem *habitarei na.*

Provérbios 9: *Os Convites da Sabedoria e da Insensatez*

1 A sabedoria construiu sua casa;
ergueu suas sete colunas.
2 Matou animais para a refeição,
preparou seu vinho e arrumou sua mesa.
3 Enviou suas servas para fazerem convites
desde o ponto mais alto da cidade,
clamando:
4 "Venham todos os inexperientes!"
Aos que não têm bom senso ela diz:
5 "Venham comer a minha comida
e beber o vinho que preparei.
6 Deixem a insensatez, e vocês terão vida;
andem pelo caminho do entendimento.

7 "Quem corrige o zombador
traz sobre si o insulto;
quem repreende o ímpio
mancha o próprio nome.
8 Não repreenda o zombador,
caso contrário ele o odiará;
repreenda o sábio, e ele o amará.
9 Instrua o homem sábio,
e ele será ainda mais sábio;
ensine o homem justo,
e ele aumentará o seu saber.

10 "O temor do SENHOR
é o princípio[a] da sabedoria,
e o conhecimento do Santo
é entendimento.
11 Pois por meu intermédio
os seus dias serão multiplicados,
e o tempo da sua vida se prolongará.
12 Se você for sábio, o benefício será seu;
se for zombador, sofrerá as conseqüências".

13 A insensatez é pura exibição,
sedução e ignorância.
14 Sentada à porta de sua casa,
no ponto mais alto da cidade,
15 clama aos que passam por ali
seguindo o seu caminho:
16 "Venham todos os inexperientes!"
Aos que não têm bom senso ela diz:
17 "A água roubada é doce,
e o pão que se come escondido
é saboroso!"
18 Mas eles nem imaginam
que ali estão os espíritos dos mortos[b],
que os seus convidados
estão nas profundezas da sepultura.

[a] **9.10** Ou *a chave* [b] **9.18** Ou *as sombras*

Isaías 9.1-7: *O Nascimento do Príncipe da Paz*

1 Contudo, não haverá mais escuridão para os que estavam aflitos. No passado ele humilhou a terra de Zebulom e de Naftali, mas no futuro honrará a Galiléia dos gentios, o caminho do mar, junto ao Jordão.

2 O povo que caminhava em trevas
viu uma grande luz;
sobre os que viviam na terra
da sombra da morte[g]
raiou uma luz.
3 Fizeste crescer a nação
e aumentaste a sua alegria;
eles se alegram diante de ti
como os que se regozijam na colheita,
como os que exultam
quando dividem os bens tomados na batalha.
4 Pois tu destruíste o jugo
que os oprimia,
a canga que estava sobre os seus ombros,
e a vara de castigo do seu opressor,
como no dia da derrota de Midiã.
5 Pois toda bota de guerreiro
usada em combate
e toda veste revolvida em sangue
serão queimadas,
como lenha no fogo.
6 Porque um menino nos nasceu,
um filho nos foi dado,
e o governo está sobre os seus ombros.
E ele será chamado
Maravilhoso Conselheiro[a], Deus Poderoso,
Pai Eterno, Príncipe da Paz.
7 Ele estenderá o seu domínio,
e haverá paz sem fim
sobre o trono de Davi
e sobre o seu reino,
estabelecido e mantido
com justiça e retidão,

desde agora e para sempre.
O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isso.

[g]**9.2** Ou *terra das trevas* [a]**9.6** Ou *chamado Maravilhoso, Conselheiro*

Lucas 2.1-20: *O Nascimento de Jesus*

1 Naqueles dias César Augusto publicou um decreto
ordenando o recenseamento de todo o império romano.
2 Este foi o primeiro recenseamento feito quando
Quirino era governador da Síria. 3 E todos iam para a
sua cidade natal, a fim de alistar-se.
4 Assim, José também foi da cidade de Nazaré da
Galiléia para a Judéia, para Belém, cidade de Davi,
porque pertencia à casa e à linhagem de Davi. 5 Ele foi a
fim de alistar-se, com Maria, que lhe estava prometida
em casamento e esperava um filho.
6 Enquanto estavam lá, chegou o tempo de nascer o
bebê, 7 e ela deu à luz o seu primogênito. Envolveu-o
em panos e o colocou numa manjedoura, porque não
havia lugar para eles na hospedaria.

Os Pastores e os Anjos

8 Havia pastores que estavam nos campos próximos
e durante a noite tomavam conta dos seus rebanhos. 9 E
aconteceu que um anjo do Senhor apareceu-lhes e a
glória do Senhor resplandeceu ao redor deles; e ficaram
aterrorizados. 10 Mas o anjo lhes disse: "Não tenham
medo. Estou lhes trazendo boas novas de grande alegria,
que são para todo o povo: 11 Hoje, na cidade de Davi,
lhes nasceu o Salvador, que é Cristo[a], o Senhor. 12 Isto
lhes servirá de sinal: encontrarão o bebê envolto em
panos e deitado numa manjedoura".

13 De repente, uma grande multidão do exército
celestial apareceu com o anjo, louvando a Deus e
dizendo:

14 "Glória a Deus nas alturas,
e paz na terra aos homens
aos quais ele concede
o seu favor".

15 Quando os anjos os deixaram e foram para os
céus, os pastores disseram uns aos outros: "Vamos a
Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor
nos deu a conhecer".
16 Então correram para lá e encontraram Maria e
José, e o bebê deitado na manjedoura. 17 Depois de o
verem, contaram a todos o que lhes fora dito a respeito
daquele menino, 18 e todos os que ouviram o que os
pastores diziam ficaram admirados. 19 Maria, porém,
guardava todas essas coisas e sobre elas refletia em seu
coração. 20 Os pastores voltaram glorificando e louvando
a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido, como
lhes fora dito.

[a] **2.11** Ou *Messias*. Tanto *Cristo* (grego) como *Messias* (hebraico) significam *Ungido*; também em todo o livro de Lucas.

João 3.1-21: *O Encontro de Jesus com Nicodemos*

1 Havia um fariseu chamado Nicodemos, uma
autoridade entre os judeus. 2 Ele veio a Jesus, à noite, e
disse: "Mestre, sabemos que ensinas da parte de Deus,
pois ninguém pode realizar os sinais miraculosos que
estás fazendo, se Deus não estiver com ele".
3 Em resposta, Jesus declarou: "Digo-lhe a verdade:
Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de
novo[b]".

4 Perguntou Nicodemos: "Como alguém pode
nascer, sendo velho? É claro que não pode entrar pela
segunda vez no ventre de sua mãe e renascer!"
5 Respondeu Jesus: "Digo-lhe a verdade: Ninguém
pode entrar no Reino de Deus, se não nascer da água
e do Espírito. 6 O que nasce da carne é carne, mas o
que nasce do Espírito é espírito. 7 Não se surpreenda
pelo fato de eu ter dito: É necessário que vocês
nasçam de novo. 8 O vento[c] sopra onde quer. Você o
escuta, mas não pode dizer de onde vem nem para
onde vai. Assim acontece com todos os nascidos do
Espírito".
9 Perguntou Nicodemos: "Como pode ser isso?"
10 Disse Jesus: "Você é mestre em Israel e não
entende essas coisas? 11 Asseguro-lhe que nós falamos
do que conhecemos e testemunhamos do que vimos,
mas mesmo assim vocês não aceitam o nosso
testemunho. 12 Eu lhes falei de coisas terrenas e vocês
não creram; como crerão se lhes falar de coisas
celestiais? 13 Ninguém jamais subiu ao céu, a não ser
aquele que veio do céu: o Filho do homem.[d] 14 Da
mesma forma como Moisés levantou a serpente no
deserto, assim também é necessário que o Filho do
homem seja levantado, 15 para que todo o que nele crer
tenha a vida eterna.
16 "Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu
Filho Unigênito[e], para que todo o que nele crer não
pereça, mas tenha a vida eterna. 17 Pois Deus enviou o
seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas
para que este fosse salvo por meio dele. 18 Quem nele
crê não é condenado, mas quem não crê já está
condenado, por não crer no nome do Filho Unigênito
de Deus. 19 Este é o julgamento: a luz veio ao mundo,
mas os homens amaram as trevas, e não a luz, porque
as suas obras eram más. 20 Quem pratica o mal odeia a

luz e não se aproxima da luz, temendo que as suas obras sejam manifestas. 21 Mas quem pratica a verdade vem para a luz, para que se veja claramente que as suas obras são realizadas por intermédio de Deus".[f]

[b]**3.3** Ou *nascer de cima*; também no versículo 7. [c]**3.8** Traduz o mesmo termo grego para designar *espírito*. [d]**3.13** Alguns manuscritos acrescentam *que está no céu*. [e]**3.16** Ou *Único*; também no versículo 18. [f]**3.21** Alguns intérpretes encerram a citação no fim do versículo 15.

Romanos 3.21-31: A Justiça por meio da Fé

21 Mas agora se manifestou uma justiça que provém de Deus, independente da Lei, da qual testemunham a Lei e os Profetas, 22 justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo para todos os que crêem. Não há distinção, 23 pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, 24 sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus. 25 Deus o ofereceu como sacrifício para propiciação[g] mediante a fé, pelo seu sangue, demonstrando a sua justiça. Em sua tolerância, havia deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; 26 mas, no presente, demonstrou a sua justiça, a fim de ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

27 Onde está, então, o motivo de vanglória? É excluído. Baseado em que princípio? No da obediência à Lei? Não, mas no princípio da fé. 28 Pois sustentamos que o homem é justificado pela fé, independente da obediência à Lei. 29 Deus é Deus apenas dos judeus? Ele não é também o Deus dos gentios? Sim, dos gentios também, 30 visto que existe um só Deus, que pela fé justificará os circuncisos e os incircuncisos. 31 Anula-

mos então a Lei pela fé? De maneira nenhuma! Ao contrário, confirmamos a Lei.

[g]**3.25** Ou *como sacrifício que desviava a sua ira, removendo o pecado*

Apocalipse 21.1-8: *A Nova Jerusalém*

1 Então vi novos céus e nova terra, pois o primeiro
céu e a primeira terra tinham passado; e o mar já não
existia. 2 Vi a Cidade Santa, a nova Jerusalém, que descia
dos céus, da parte de Deus, preparada como uma noiva
adornada para o seu marido. 3 Ouvi uma forte voz que
vinha do trono e dizia: "Agora o tabernáculo de Deus
está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão
os seus povos[d]; o próprio Deus estará com eles e será o
seu Deus. 4 Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima.
Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem
dor, pois a antiga ordem já passou".

5 Aquele que estava assentado no trono disse: "Estou
fazendo novas todas as coisas!" E acrescentou: "Escreva
isto, pois estas palavras são verdadeiras e dignas de
confiança".

6 Disse-me ainda: "Está feito. Eu sou o Alfa e o
Ômega, o Princípio e o Fim. A quem tiver sede, darei de
beber gratuitamente da fonte da água da vida. 7 O
vencedor herdará tudo isto, e eu serei seu Deus e ele
será meu filho. 8 Mas os covardes, os incrédulos, os
depravados, os assassinos, os que cometem imoralidade
sexual, os que praticam feitiçaria, os idólatras e todos
os mentirosos — o lugar deles será no lago de fogo que
arde com enxofre. Esta é a segunda morte".

[d]**21.3** Alguns manuscritos dizem *o seu povo*.

Apêndice

A Comissão de Tradução da NVI

A *Nova Versão Internacional* (NVI) contou com uma equipe de tradutores de excelente qualidade. Abaixo, o leitor conhecerá a participação de cada membro que compôs a Comissão de Tradução, além de inteirar-se de sua formação acadêmica e de outros dados pessoais.

Abraão de Almeida

Trabalhou na área de estilo no projeto de tradução da NVI. É jornalista pela Escola de Jornalismo João Austregésilo de Athayde, mestre em teologia pelo Seminário Unido, escritor e pastor da Assembléia de Deus. Foi diretor da Casa Publicadora das Assembléias de Deus (CPAD) e é o fundador e presidente do Seminário Betel, Hollywood, Flórida, EUA. É brasileiro e reside na Flórida, EUA.

Betty Bacon

Trabalhou na tradução de parte do Pentateuco, na literatura poética e em diversos livros proféticos. Dedicou-se ao ensino de exegese e do hebraico em diversos seminários brasileiros. Além de escritora (publicou um livro voltado para o ensino da exegese hebraica), é missionária com especialidade em literatura inglesa. Natural da Inglaterra, reside em Vitória, ES.

Carl J. Bosma

Trabalhou na tradução de livros poéticos e proféticos do Antigo Testamento. É pós-graduado em teologia e doutorando em Novo Testamento pela Universidade Livre de Amsterdã, Holanda. Atualmente é professor da área de Antigo Testamento do Calvin Theological Seminary, EUA, onde também é o diretor da área bíblica. É holandês e foi missionário da Igreja Cristã Reformada por catorze anos no Brasil. Reside em Grand Rapids, EUA.

Carlos Osvaldo C. Pinto

Trabalhou na tradução da literatura epistolar do Novo Testamento e na literatura poética do Antigo Testamento. É mestre em teologia, doutorando em Antigo Testamento pelo Dallas Theological Seminary, EUA, professor da área bíblica e sistemática e diretor do Seminário Bíblico Palavra da Vida. É escritor na área de exegese do grego e do hebraico e tradutor de diversas obras teológicas. É brasileiro e reside em Atibaia, SP.

Estevan F. Kirschner

Foi o presidente da Comissão Exegética da NVI e trabalhou na tradução dos evangelhos sinóticos, de parte do Pentateuco, de alguns livros históricos, de Jeremias e de outros livros proféticos. É mestre em interpretação bíblica e Ph.D. em Novo Testamento pelo London Bible College, Inglaterra. É professor da área bíblica dos seminários CETEOL, Palavra da Vida e Servos de Cristo. É autor de diversos artigos e tradutor de obras teológicas. É brasileiro e reside em São Bento do Sul, SC.

Luiz Alberto T. Sayão

Trabalhou na tradução de livros do Pentateuco, da literatura poética e da literatura profética do Antigo Testamento. Foi o coordenador do projeto de tradução da NVI. É lingüista e mestre na área de hebraico pela Universidade de São Paulo, pastor batista e professor da área bíblica do Seminário Teológico Servos de Cristo, em São Paulo, SP. É escritor, tradutor e editor acadêmico. É brasileiro e reside em Embu-Guaçu, SP.

Martin Weingaertner

Traduziu a maioria dos livros históricos do Antigo Testamento. Bacharel em teologia pela EST, em São Leopoldo, RS, com especialização em Erlangen, Alemanha. É pastor luterano (IECLB) e coordenador e professor do Curso Teológico em Residência do Centro de Pastoral e Missão em Curitiba. É escritor e também editor de literatura teológica. É brasileiro e reside em Curitiba.

Odayr Olivetti

Atuou como presidente da Comissão de Tradução da NVI desde o início do projeto e foi o estilista principal da equipe de tradutores. É bacharel em teologia pelo Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas, e em filosofia pela OMEC. É pastor presbiteriano, escritor e tradutor de diversas obras teológicas. Foi professor das áreas bíblica e sistemática do Seminário Presbiteriano de Campinas. Serviu também como missionário da Igreja Presbiteriana do Brasil no Paraguai e no Chile. É brasileiro e reside em Águas da Prata, SP.

Paulo Mendes

Trabalhou na tradução de alguns livros históricos do Antigo Testamento. É mestre em teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo, pastor batista independente (missão sueca), professor de hebraico e de

missões. Foi diretor do Seminário Batista Independente de Campinas e atualmente é missionário em Portugal, onde dirige e ensina num seminário local. É escritor, tendo publicado um livro da área de ensino do hebraico bíblico. É brasileiro e reside na cidade portuguesa de Maia.

Randall K. Cook

Foi o consultor de geografia e de arqueologia da Comissão de Tradução e trabalhou na tradução de alguns livros históricos do Antigo Testamento. É mestre em teologia pelo Regular Baptist Seminary, EUA. Filho de missionários americanos no Brasil, dedicou-se ao estudo do hebraico e da arqueologia. Viveu muitos anos em Israel, onde especializou-se na história, geografia e arqueologia da Terra Santa. Lecionou por muitos no Seminário Batista Regular de São Paulo, SP. Além de ter lecionado em Israel por vários anos, atualmente é professor da área bíblica do Master's College, Califórnia, EUA, onde reside.

Rubens C. Damião

Trabalhou na área de estilo e na tradução de parte da literatura neotestamentária. É doutor em divindade pela Universidade de Chicago, jornalista, advogado, pastor presbiteriano independente e professor de grego e de teologia. Lecionou no Seminário Presbiteriano Independente de São Paulo. É brasileiro e reside em São Paulo, SP.

Russell P. Shedd

Foi o iniciador do projeto da NVI. Trabalhou na tradução de parte do Novo Testamento. É mestre em teologia pelo Wheaton College, EUA, e Ph.D. em Novo Testamento pela Universidade de Edimburgo, Escócia. É escritor, conferencista internacional e editor. Foi professor da Faculdade Teológica Batista de São Paulo e fundou as Edições Vida Nova. Natural da Bolívia, é filho de missionários americanos. Tem atuado como missionário da Missão Batista Conservadora em Portugal e no Brasil por várias décadas. Reside em São Paulo, SP.

Bibliografia

ACHTEMEIER, Paul J. *Harper's Bible dictionary*. San Francisco: Harper & Row, 1985.

ALAND, K. & ALAND, B. *The text of the New Testament:* an introduction to critical editions and to the theory and practice of modern textual criticism. Trad. do alemão. Leiden: E. J. Brill, 1987.

ALENCAR, M. de. *Roteiros de filologia românica*. Duque de Caxias: Associação Fluminense de Educação, 1983.

ALONSO-SCHÖKEL, A. Hermeneutical problems of a literary study of the Bible. *Supplements to Vetus Testamentum* 28, 1974.

ALTER, R. & KERMODE, F. *Guia literário da Bíblia*. São Paulo: UNESP, 1992.

ANCHOR Bible dictionary. Doubleday, New York: 1992. 6 v.

ANDERSEN, F. I. *The sentence in biblical Hebrew*. The Hague, Mouton, 1974.

BACON, B. *Estudos na Bíblia hebraica:* exercícios de exegese. São Paulo: Vida Nova, 1991.

BARKER, K. *Accuracy defined & illustrated*. Colorado Springs: IBS: 1995.

BARKER, K. *The NIV:* the making of a contemporary translation. Grand Rapids: Academic Books, 1986.

BARNWELL, K. *Introduction to semantics and translation* (IST). SIL, 1980.

BARNWELL, K. *Tradução bíblica*. Brasília: SIL, 1979.

BARR, J. *Comparative philology and the text of the Old Testament.* Oxford: Oxford University Press, 1968. 354 p.

_____. *The semantics of biblical language*. Oxford: Oxford University Press, 1961. 313 p.

BAUER, W. (rev. e trad.); ARNDT, W. F. & GINGRICH, F. W. *A Greek-English lexicon of the New Testament and other early Christian literature.* Chicago University Press, 1979. Ed. rev. por F. W. Danker.

BEEKMAN, J. & CALLOW, J. *A arte de interpretar e comunicar a palavra escrita*. São Paulo: Vida Nova, 1992.

BEREZIN, Rifka. *As origens do léxico hebraico moderno*. São Paulo: FFLCH-USP, 1980. v. 21.

_____. *Dicionário hebraico-português*. São Paulo: EDUSP, 1995.

BÍBLIA de Jerusalém. Ed. Tiago Girando. São Paulo: Paulinas, 1973.

BÍBLIA ecumênica. São Paulo: Loyola, 1995.

BIBLIA hebraica stuttgartensia. Criticamente organizada por K. Elliger e W. Rudolph. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1966/77, 1983.

BÍBLIA na linguagem de hoje. São Paulo: SBB, 1988.

BÍBLIA sagrada. Edição pastoral. São Paulo: Paulinas, 1990.

BÍBLIA sagrada. Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora Vida/ Sociedade Bíblica Internacional, 2001.

BÍBLIA sagrada. Versão atualizada 2. ed. Trad. João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BÍBLIA sagrada. Versão corrigida e revisada fiel. Trad. João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana, 1994.

BÍBLIA sagrada. Versão corrigida. Trad. João Ferreira de Almeida. São Paulo: Imprensa Bíblica Brasileira, 1957.

BÍBLIA Vozes. Petrópolis: Editora Vozes, 1982.

BLASS, F. & DEBRUNNER, A. Rev. e trad. R. W. Funk. *A Greek grammar of the New Testament.* Chicago: Chicago University Press, 1961.

Valdemar Kroker

Trabalhou na tradução de alguns livros históricos e em alguns profetas menores do Antigo Testamento. É bacharel em teologia pelo Instituto e Seminário Bíblico Irmãos Menonitas em Curitiba, licenciado em matemática pela Universidade Federal do Paraná, mestre em teologia pelo Mennonite Brethren Biblical Seminary, EUA, doutorando em Antigo Testamento (Trinity Evangelical Divinity School, EUA), pastor da Igreja Evangélica Irmãos Menonitas de Curitiba e professor de línguas bíblicas e de Antigo Testamento no Instituto e Seminário Bíblico Irmãos Menonitas de Curitiba.

William Lane

Trabalhou na tradução da literatura profética do Antigo Testamento. É mestre em teologia na área de Antigo Testamento pelo Calvin Theological Seminary, EUA, diretor e professor de hebraico e de exegese do Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas e do Instituto Mackenzie de Ensino, em São Paulo. É brasileiro, reside em Campinas, SP.

Eugene Rubingh

Dr. Rubingh foi o diretor dos projetos de traduções da Bíblia da International Bible Society, EUA. Atuou por dez anos como diretor do projeto de tradução da NVI na IBS. Graças ao seu trabalho o projeto teve início e terminou com sucesso.



Da esquerda para a direita: (na frente) Paulo Mendes, Daniel Oliveira (assistente), Luiz Sayão, Betty Bacon, William Lane e Rubens Damião; (atrás) Valdemar Kroker, Estevan Kirschner, Odayr Olivetti, Eugene Rubingh (IBS), Martin Weingaertner, Carlos Osvaldo e Russell Shedd.



Abraão de Almeida



Carl J. Bosma



Randall Cook

BOTTERWECK & RINGGREN. *Theological dictionary of the Old Testament.* Grand Rapids: Eerdmans, 1990. 11 v.

BROWN, C. *Novo dicionário internacional de teologia do Novo Testamento.* São Paulo: Vida Nova, 1981. 2 v.

_____; DRIVER & BRIGGS. *Hebrew-English lexicon.* Clarendon: Oxford, 1974.

BULLOCK, C. Hassel. *An introduction to the Old Testament poetic books.* Chicago: Moody Press, 1988.

CAIRD, G. B. *The language and imagery of the Bible.* Philadelphia: Westminster Press, 1980. 280 p.

CALLOW, K. *Discourse considerations in translating the Word of God.* Grand Rapids: Zondervan, 1974.

CARSON, D. A. The limits of dynamic equivalence in Bible translation. *Evangelical Review of Theology.* vol. 9(3), 1985.

_____. *Falácias exegéticas.* São Paulo: Vida Nova, 1992.

CHILDS, Brevard S. *Introduction to the Old Testament as Scripture.* Fortress, 1979.

CHOMSKI, W. *Hebrew:* the eternal language. Philadelphia: Jewish Publication Society, 1957.

CLEMENTS, R. E. *O mundo do antigo Israel.* São Paulo: Paulus, 1989.

COMFORT, P. W., org. *A origem da Bíblia.* Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

COWLEY, A. E., org. *Gesenius' Hebrew grammar.* 2.ed. ingl. rev. e ampl. E. Kautzsch. Oxford: Oxford University Press, 1910.

CRAIGIE, P. C. *The Old Testament:* its background, growth and content. Nashville: Abingdon Press, 19.

DE WAARD, J. & NIDA, E. A. *From one language to another.* Thomas Nelson, 1986.

DONNER, Herbert. *História de Israel e dos povos vizinhos.* São Leopoldo/ Petrópolis, Sinodal/Vozes: 1997. 2 v.

DOUGLAS, J. D. & HILLYER, N. *New Bible dictionary.* 1982.

EISSFELDT, Ott. *Einleitung in das Alte Testament.* J. C. B. Mohr, Tübingen, 1964.

EKDAHL, Elizabeth M. *Versões da Bíblia:* por que tantas diferenças. São Paulo: Vida Nova, 1993.

ENCYCLOPAEDIA judaica Jerusalem. Jerusalém, 1972.

FABRIS, Rinaldo, org. *Problemas e perspectivas das ciências bíblicas.* São Paulo: Loyola, 1981.

FEE, Gordon E. *New Testament exegesis.* Westminster Press, 1983.

FEUILLET, Robert. *Introdução à Bíblia.* Herder, 1967.

FRIBERG, Timothy & FRIBERG, Barbara. *O Novo Testamento grego analítico.* São Paulo: Vida Nova, 1987.

GERSTENBERGER, Erhard S. *Deus no Antigo Testamento.* São Paulo: ASTE, 1981.

GIRDLESTONE, R. B. *Synonyms of the Old Testament.* Grand Rapids: Baker, 1983.

GOOD News Bible: the Bible in today's English version. New York: American Bible Society, 1976, 1979.

GOTTWALD, Norman K. *Introdução socioliterária à Bíblia hebraica.* São Paulo: Paulinas, 1988.

GUTT, E. A. *Translation and relevance.* Blackwells, 1990.

HARRINGTON, Wilfrid J. OP, *Chave para a Bíblia.* São Paulo: Paulinas, 1985.

HARRIS, R. L.; ARCHER & WALTKE, orgs. *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento.* São Paulo: Vida Nova, 1998.

HARRISON, R. K. *Introduction to the Old Testament.* Grand Rapids: Eerdmans, 1969.

KEIL, C. F. & DELITZSCH, F. *Minor prophets.* Grand Rapids: Eerdmans, 1977. v. I-X.

KOEHLER & BAUMGARTNER. *Lexicon Veteris Testamenti libros.* Brill, 1958.

KOHLENBERGER, J. R. *The NIV interlinear Hebrew-English Old Testament.* Grand Rapids: Zondervan, 1987.

KUTSCHER, E. Y. *A history of the Hebrew language.* Jerusalem/ Leiden, Magnes Press/ E. J. Brill, 1982. 306 p. [Leiam-se sobretudo os caps. 1-6.]

LAMADRID, Antonio González. *Los descubrimientos del mar Muerto.* Barcelona: BAC, 1983.

LAMBDIN, T. O. *Introduction to biblical Hebrew.* New York: Charles Scribner's Sons, 1971.

LASOR, William S.; HUBBARD, David A. & BUSH, F. W. *Introdução ao Antigo Testamento.* São Paulo: Vida Nova, 1999.

Leroy, Maurice. *As grandes correntes da lingüística moderna.* São Paulo: Cultrix, 1974.

Logos Bible Softwares. Logos.

Longacre, R. E. *Journal of Translation and Textlinguistics.* Dallas: SIL.

Louw, J. & Nida, E. A. *Greek-English lexicon.* United Bible Societies, 1982 v. (Organizado por campos semânticos.)

Martínez, Florentino García. *Os textos de Qumran.* Petrópolis: Vozes, 1992.

McKane, W. Observations on the tiqqûnê sôperîm. In: *On language, culture and religion.* The Hague, Mouton, 1974.

Metzger, B. M. 2.ed. *The text of the New Testament.* Oxford, 1968.

_____. *A textual commentary on the Greek New Testament.* United Bible Societies, 1971.

Meyer, Rudolf. *Gramatica del hebreo biblico.* Barcelona: CLIE, 1983.

Milik, J. T. *Ten years of discovery in the wilderness of Judaea.* SCM Press, 1955.

Moulton, J. H.; Howard, W. F. & Turner, N. *A grammar of New Testament Greek.* T. & T. Clark, 1908-1975. 4 v.

Moulton, J. W. & Milligan, G. *The vocabulary of the Greek Testament.* Eerdmans, 1974.

Myers, A. C. *The Eerdmans Bible dictionary.* Grand Rapids: Eerdmans, 1987.

New English Translation: site: www.bible.org

Nida, E. A. & Taber, C. R. *The theory and practice of translation.* United Bible Societies, 1969.

Olivetti, Odayr. Nova Versão Internacional da Bíblia em português: escorço informativo. In: *Vox Scripturae*, III, 2, setembro de 1993.

Orr, James, org. *The international standard Bible encyclopaedia.* Grand Rapids: Eerdmans, 1960. 5 v.

Owens, J. J. *The analytical key to the Old Testament.* Grand Rapids: Baker, 1993.

Paes, Cidmar Teodoro. Algumas reflexões sobre os modelos em lingüística. *Língua e Literatura.* No. 9, FFLCH-USP, 1980.

Pinto, Carlos O. C. *Fundamentos para exegese do Antigo Testamento:* manual de sintaxe hebraica. São Paulo: Vida Nova, 1998.

POPE, A. 1989. *A directory of exegetical aids for translators.* Reading list for Old Testament consultants. SIL, 1989.

QUICK verse Bible software. Parsons Technology.

RAHLFS, Alfred. org. *Septuaginta.* Stuttgart: Würtenbergische Bibelanstalt, 1983.

ROWLEY, H. H. *The faith of Israel: aspects of Old Testament thought.* SCM Press, 1967.

SANDMELL, Samuel. *The Hebrew Scriptures:* introduction to their literature and religious ideas. New York: Alfred Knopf, 1963.

SAYÃO, Luiz A. T., org. *Novo Testamento trilíngüe.* São Paulo: Vida Nova, 1998.

SAUSSURE, F. *Curso de lingüística geral.* São Paulo: Cultrix, 1979.

SCHMIDT, Werner H. *Introdução ao Antigo Testamento.* São Leopoldo: Sinodal, 1994.

SCHÖKEL, L. A. *Dicionário bíblico hebraico-português.* São Paulo: Paulus, 1997.

SCHREINER, J., org. *Palavra e mensagem.* São Paulo: Paulinas, 1987.

SCHULTZ, Samuel J. *A história de Israel no Antigo Testamento.* São Paulo: Vida Nova, 1990.

SELLIN, E. & FOHRER, G. *Introdução ao Antigo Testamento.* São Paulo: Paulinas, 1978. 2 v.

_____. *Introdução ao Antigo Testamento.* Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, M. *Biblical words and their meanings.* Academic Books, Zondervan, 1983.

STUART, D. *Old Testament exegesis.* Philadelphia: Westminster Press, 1980, 1984.

THE GREEK New Testament. 4.ed. Org. K. Aland et al. 1993. United Bible Societies.

THE HOLY Bible. Revised Version. 1885.

THE HOLY Bible: New International Version. New York: New York International Bible Society, 1978.

THE HOLY Bible: Revised Standard Version. New York: 1952, 1971, 1973.

THE NEW English Bible. London/ Cambridge, Oxford University Press/ Cambridge University Press, 1961, 1970.

THEODOR, Erwin. *Tradução:* ofício e arte. São Paulo: Cultrix/ EDUSP, 1976.

THOMPSON, J. A. *The Bible and archaeology.* 3.ed. Exeter, England/ Grand Rapids: Paternoster Press/ Eerdmans, 1982. 474 p.

VÁRIOS autores. *Escritos do Oriente Antigo e fontes bíblicas.* São Paulo: Paulinas, 1992.

VÁRIOS autores. *Israel e Judá:* textos do antigo Oriente Médio. São Paulo: Paulinas, 1993.

VÁRIOS autores. *A translator's handbook on the books of the Bible.* New York: UBS.

VÁRIOS autores. *Anchor Bible commentary.* New York: Doubleday.

VÁRIOS autores. *Grande comentário bíblico.* São Paulo: Paulus.

VÁRIOS autores. *Old Testament library.* Westminster/ John Knox Press.

VÁRIOS autores. *Série cultura bíblica.* São Paulo: Vida Nova.

VÁRIOS autores. *Word biblical commentary.* Waco, TX.

VAUX, Roland de. *Historia antigua de Israel.* Madrid: Cristiandad, 1975. v. 1 e 2.

VRIEZEN, T. C. *The religion of the ancient Israel.* Philadelphia: Westminster, 1983.

WALTKE, Bruce K. & O'CONNOR, M. *An introduction to biblical Hebrew syntax.* Indiana: Eisenbrauns, 1990.

WENDLAND, E. *The cultural factor in Bible translation.* United Bible Societies Monograph Series No. 2, 1987.

WESTERMANN, C. & JENNI, E. *Diccionario teológico manual del Antiguo Testamento.* Madrid: Cristiandad, 1982. 2 v.

WESTERMANN, Claus. *Teologia do Antigo Testamento.* São Paulo: Paulinas, 1987.

WOLF, Hans Walter. *Antropologia do Antigo Testamento.* São Paulo: Loyola, 1983.

WÜRTHWEIN, E. *The text of the Old Testament.* Grand Rapids: Eerdmans/ SCM, 1979. 244 p.

ZERWICK, M. *Biblical Greek.* Rome: Biblical Institute Press, 1963.

_____ & GROSVENOR, M. 1981 Ed. rev. *A grammatical analysis of the Greek New Testament.* Rome: Biblical Institute Press, 1981.

Após uma década de trabalho, o texto da Nova Versão Internacional está disponível em língua portuguesa. Foram milhares de horas de trabalho de uma equipe que reuniu nomes renomados da área de tradução.

Cada vez que uma nova tradução da Bíblia é apresentada, o trabalho feito é alvo de curiosidade. Eventuais mudanças são vistas com reservas e o questionamento é natural, pois decorre do zelo que o povo de Deus tem pelas Escrituras Sagradas.

Este livro revela com detalhes o método usado pelos tradutores e esclarece dezenas de questões que foram amplamente debatidas por toda a equipe. Na condição de coordenador da equipe de tradução, Luiz Sayão discorre sobre o assunto com amplo conhecimento. Entre outros temas, o autor apresenta aos leitores:

- o perfil teológico da NVI;
- o impacto da descoberta dos manuscritos antigos;
- um sumário histórico do projeto de tradução;
- as principais características da NVI;
- perguntas e respostas sobre as dúvidas mais freqüentes.

A leitura desta obra proporcionará aos leitores a compreensão do objetivo principal da NVI: comunicar a Palavra de Deus ao leitor moderno com a mesma clareza e impacto que o texto bíblico original teve entre os primeiros leitores.



Luiz Sayão é lingüista, mestre em hebraico (USP) e editor acadêmico de Edições Vida Nova. É professor de Antigo Testamento no Seminário Teológico Servo de Cristo (SP), editor da Bíblia de Estudo Esperança e coordenador da tradução da NVI para a língua portuguesa.

ISBN 85-7367-535-7

9 788573 675351